

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA
DO MUNICÍPIO DE
MIMOSO DO SUL

PARCERIAS:





Lucas Izoton Vieira

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

João Felício Scárdua

Diretor Superintendente

Carlos Bressan

Diretor de Atendimento

Evandro Barreira Milet

Diretor Técnico e de Produto

Vera Inez Perin

Gerente da Unidade Carteira de Projetos II

Equipe Técnica

Célia Regina Bigossi Vicente
Eduardo Rodrigo Donatelli Simões
João Vicente Pedrosa Moreira
Maria Angélica Fonseca

Revisão Final

Andressa Rosalém Vieira
Danielli Nogueira Alves da Silva

Lista de Fotos

Recursos hídricos – Pág 15

Flora – Pág 18

Fauna – Pág 20

Sítio Histórico de São Pedro de Alcântara do

Itabapoana – Pág 21

Patrimônio Arquitetônico e

Urbanístico – Pág 22

Arquitetura Rural – Pág 23

Ponte de Itabapoana – Pág 26

Dona América – Pág 28

Capela de São Domingos – Pág 30

Igreja de São Pedro de Alcântara – Pág 31

Igreja Matriz de São José – Pág 32

Capela São Pedro – Pág 33

Cristo Redentor – Pág 34

Museu de São Pedro – Pág 36

Pratos Típicos – Pág 38

Artesanato de Mimoso do Sul – Pág 38

Associação de Artesanato em São Jose das

Torres – Pág 78

Fotógrafos:
Jonas Medeiros

Lista de Siglas

APA – Área de Proteção Ambiental.

BANDES – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo.

BPM – Batalhão da Polícia Militar.

CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento.

FCA – Ferrovia Centro Atlântica.

DAP - Departamento de Acessória Jurídica.

DEE – Departamento Estadual de Estatísticas.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo.

ECELSA – Espírito Santo Centrais Elétricas

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo.

IEES - Instituto de Educação do Espírito Santo.

IEMA – Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

IHGES - Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

IPES - Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves.

PMMS – Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul

SEAMA – Secretaria de Agricultura e do Meio Ambiente.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa.

SEDETUR - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Espírito Santo.

SEDU – Secretaria do Estado de Educação.

Sumário

APRESENTAÇÃO	08	4.2.3 – Obras de Arte	34
1 – OBJETIVOS	09	4.2.3.1 – Escultura, Estatuária Monumental, Obeliscos.....	34
2 – METODOLOGIA	10	4.2.4 - Instituições Culturais	35
3 – INTRODUÇÃO AO MUNICÍPIO.....	11	4.2.4.1 – Bibliotecas	35
4 – Atrativos Naturais	13	4.2.4.2 - Museus/Memoriais.....	36
4.1 – ATRATIVOS NATURAIS	13	4.2.4.3 - Teatro / Anfiteatro.....	36
4.1.1 – Montanhas	13	4.2.5 – Gastronomia	37
4.1.1.1 – Picos / cumes.....	13	4.2.5.1 – Pratos Típicos.....	37
4.1.2 – Hidrografia	15	4.2.6 – Artesanato	38
4.1.2.1 – Rios	15	4.2.7 - Música e Dança.....	39
4.1.3 – Quedas D’água.....	16	4.2.7.1 - Folguedos	39
4.1.3.1 – Cascata	16	4.3- ATIVIDADES ECONÔMICAS	43
4.1.3.2 – Cachoeira	17	4.3.1 – Agropecuária	43
4.1.4 – Flora.....	18	4.3.1.1 – Agricultura.....	43
4.1.5 – Fauna	20	4.3.1.2 – Agroindústria	45
4.2 – ATRATIVOS CULTURAIS	20	4.3.1.3 – Outros Serviços	45
4.2.1 – Sítio	20	4.4 - EVENTOS PROGRAMADOS	46
4.2.1.1 – Centro Histórico.....	20	4.4.1 – Realizações Diversas.....	46
4.2.1.2 - Conjunto Histórico.....	22	4.4.1.1 – Sociais/Assistenciais.....	46
4.2.1.3 - Sítio Arqueológico – Rural.....	29	5- EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS	51
4.2.2 – Edificações	30	5.1 – HOSPEDAGEM.....	51
4.2.2.1 - Arquitetura Religiosa.....	30	5.1.1 – Meios de Hospedagem Oficialmente Cadastrados.....	51
4.2.2.2 - Arquitetura Civil	33	5.1.1.1 – Hotel	51
		5.2 – ALIMENTAÇÃO	52
		5.2.1 – Restaurantes	52
		5.2.2 - Bares/ Cafés/ Lanchonetes	55
		5.2.3 - Casas de Chá/ Confeitaria	57

5.3 – TRANSPORTES	58	6.1.6.5 - Outros Serviços	71
5.3.1 – Táxis	58	6.1.7 - Outras Informações.....	71
5.4 – EVENTOS	59	6.2 - MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO	71
5.4.1 - Auditório/Salões/Salas	59	6.2.1 – Terrestres	71
5.5 - LAZER E ENTRETENIMENTO	59	6.2.1.1 - Terminais/Estações Rodoviárias e Serviços Rodoviários	71
5.5.1 - Parques/ Jardins E Praças.....	59	6.3 – SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	72
5.5.2 – Clubes	60	6.3.1 – Agências Postais.....	72
5.5.3 – Estádios, Ginásios e Quadras.....	60	6.3.2 – Postos telefônicos/Telefonia Celular.....	72
5.6 - OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	61	6.3.5 – Jornais e Revistas Regionais/Locais	72
5.6.1 – Entidades, Associações e Prestadoras de Serviços	61	6.4 – SISTEMA DE SEGURANÇA.....	73
6 – INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO.....	62	6.4.1 – Delegacias e Postos de Policia	73
6.1 - INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO	62	6.5 - SISTEMA MÉDICO – HOSPITALAR.....	73
6.1.1 - Características Gerais	62	6.5.1 – Hospitais.....	73
6.1.1.1 – Políticas.....	62	6.5.2 - Clínicas Médicas.....	74
6.1.1.2 – Geográficas.....	62	6.5.3 - Postos de Saúde	74
6.1.1.3 – Econômicas.....	62	6.5.4 - Farmácias	75
6.1.2 – Aspectos Históricos.....	63	6.5.5 – Clínicas Odontológicas.....	76
6.1.3 - Administração Municipal.....	69	6.6 - SISTEMA EDUCACIONAL	77
6.1.3.1 - Estrutura Administrativa.....	69	6.7 - OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO	78
6.1.3.2 - Gestão do Turismo	70	6.7.1 – Comércio	78
6.1.4 - Legislação Municipal	70	6.7.1.1 – Lojas de Artesanato e Suvenires	78
6.1.5 - Feriados e Datas Comemorativas Municipais.....	70	6.7.2 - Agências Bancárias e de Câmbio	78
6.1.6 - Serviços Públicos	70	6.7.3 – Serviços Mecânicos.....	79
6.1.6.1 - Abastecimento de Água.....	70	6.7.4 – Postos de Abastecimento	80
6.1.6.2 - Serviços de Esgoto	70	6.7.4 – Locais e Templos de Manifestações de Fé	81
6.1.6.3- Serviços de Energia	71	7 – GLOSSÁRIO	83
6.1.6.4 - Serviços de Coleta de Lixo	71	8 - REFERÊNCIAS/DOCUMENTOS CONSULTADOS	85

Apresentação:

O SEBRAE/ES em parceria com a SEDETUR-Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico do Espírito Santo e BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo, apresenta um trabalho cuja principal finalidade consiste em conhecer e organizar as potencialidades turísticas dos municípios do Espírito Santo. O presente relatório abordado especifica as potencialidades do município de Mimoso do Sul. Outros 47 municípios capixabas também foram contemplados com estudos desta natureza, produzidos ao longo do ano de 2004.

O Inventário da Oferta Turística será a metodologia usada para registrar o conjunto de atrativos equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis em cada núcleo, a fim de otimizar os atrativos naturais e culturais como produto turístico, obedecendo às características originais e a capacidade de ocupação destes núcleos.

A pesquisa deste trabalho foi realizada pelo Instituto de Pesquisa Flex Consult e teve o auxílio das prefeituras dos municípios pesquisados, buscando com isto fornecer uma radiografia de sua infraestrutura turística.

Durante décadas, no Espírito Santo, o turismo foi visto meramente como atividade de lazer e festa, não sendo enxergado como uma atividade econômica, que necessitava de infra-estrutura e mão-de-obra especializada, esquecendo-se que esta é a atividade econômica que mais cresce no mundo.

Como em todo o País, o Estado do Espírito Santo está despertando para o turismo planejado, sustentável e profissional, fomentando grandes recursos sob a forma de estruturas hoteleiras, agências, restaurantes, transportes, centros de lazer, parques temáticos, museus, aeroportos e outros. Esses, por sua vez, dependem de mão-de-obra qualificada e geram um número expressivo de empregos diretos e indiretos.

Hoje, o estado tem dado maior atenção ao turismo, buscando uma melhor organização de seus atrativos, temos, valorizando as origens culturais e os diferenciais históricos e geográficos, tendo como objetivo final a consolidação do Espírito Santo como destino turístico.

Para isso, é necessário conhecer e quantificar nossos potenciais e o Inventário

da Oferta Turística é o instrumento ideal no processo de desenvolvimento turístico.

1 – Objetivos.

O Inventário da Oferta Turística será estruturado a fim de servir como fonte para:

- identificar características e fatores que determinam as motivações de viagem;
- dimensionar a oferta de serviços equipamentos e infra-estrutura disponíveis, para o processo de ocupação turística do território;
- diagnosticar deficiências e pontos críticos entre a oferta e a demanda turística existente;
- permitir a previsão do comportamento do mercado em função da análise de tendências;
- direcionar os programas de ação para o planejamento estratégico do desenvolvimento do setor;

- analisar o efeito multiplicador do turismo no cenário econômico do município;
- organizar o setor de turismo na estrutura administrativa do setor público;
- hierarquizar e priorizar os atrativos e conjuntos existentes para sua utilização otimizada e ordenada;
- servir como fonte de pesquisa e consulta aos empresários, aos estudantes e à comunidade em geral, interessados na atividade turística do município.

2 – Metodologia.

O Inventário da Oferta Turística dos municípios do Estado do Espírito Santo é uma iniciativa do Sebrae/ES de levantar informações e de organizar os arranjos produtivos locais.

O município de Mimoso do Sul foi selecionado pelo SEBRAE/ES para ser inventariado turisticamente de acordo com uma metodologia de classificação da EMBRATUR, que caracteriza os municípios brasileiros que apresentam uma oferta turística, ou ainda, um potencial turístico.

Toda a parte operacional da pesquisa, desde o levantamento das informações à elaboração do documento final, foi executada pelo Instituto de Pesquisa Flex Consult e validadas pelo SEBRAE/ES.

As informações do município foram coletadas em diversos órgãos competentes, de acordo com cada assunto, IBGE, DEE, IPES, IDAF, IBAMA, IEMA, Prefeitura e outros órgãos do município. Foram solicitadas ainda algumas informações em empresas concessionárias de serviço público, como CESAN, ESCELSA e TELEMAR, com o intuito de levantar dados da infra-estrutura do município.

O levantamento das informações sobre os atrativos, equipamentos e infra-estrutura turísticas do município foram pesquisados *"in loco"*.

A análise, tabulação, formatação, correção, redação e elaboração do documento final foram realizadas por pesquisadores e coordenação técnica da Flex Consult e validadas pelo SEBRAE/ES. Os formulários de pesquisa, utilizados para o levantamento

das informações seguem o conteúdo do "Inventário da Oferta Turística – Metodologia – Brasília: ministério do Turismo, 2003" de autoria do próprio Ministério do Turismo.

O inventário classifica a pesquisa em três grupos: Atrativos Turísticos, Serviços e Equipamentos Turísticos e Infra-estrutura de Apoio ao Turismo. Cada grupo subdivide-se em: Tipos e Subtipos.

As áreas inventariadas em cada município serão as áreas de interesse turístico, desta forma, foi realizado junto à Secretaria Municipal de Turismo, um zoneamento para definição destas áreas, conforme a seguir:

- Sede e
- São Pedro do Itabapoana.

3 – Introdução ao Município.

Seguindo pela Rodovia BR 101 sentido Sul, localiza-se o Município de Mimoso do Sul, terra de fortes tradições culturais, onde a memória se encontra registrada através das edificações, como o Sítio Histórico de São Pedro do Itabapoana e de manifestações da cultura popular, como o Folclore e o Artesanato, preservado e expressivo este patrimônio identifica Mimoso do Sul como um município com vocação para o Turismo Histórico Cultural.

Porém, não pode ser desprezado o ambiente natural onde se encontra este riquíssimo acervo da memória do Município. Os Picos e as corredeiras, propiciam além de atividades contemplativas, a prática de esportes radicais.

A economia baseia-se na agricultura e pecuária, onde o café sempre teve um destaque especial, compondo com requinte o patrimônio histórico do município, identificado singularmente nas Fazendas de Café.

ATRATIVOS TURÍSTICOS

|

|

4 – Atrativos Naturais

4.1 – ATRATIVOS NATURAIS

4.1.1 – Montanhas

4.1.1.1 – Picos / cumes.

Nome do atrativo:

Pico dos Pontões.

Localização: Distrito de Conceição de Muqui. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Santo Antônio.

Distância da localidade mais próxima: 12km.

Distância da sede do município: 30km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado precário e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: seguindo em direção a São Pedro, entrar na bifurcação à direita para Santo Antônio, a partir daí seguir para Conceição de Muqui, onde está este pico.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem, *trekking* e *rapel*.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal, entorno regional e outros estados. Maior fluxo de visitação, no inverno.

Descrição do atrativo: com 1.930 metros de altitude, essa imponente formação rochosa pode ser avistada em quase todo o município. De seu cume pode-se avistar toda a área litorânea do sul do estado.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural

dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Pico Estrela D'Alva.

Localização: São José das Torres. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Rodovia BR-101.

Distância da localidade mais próxima: 5km.

Distância da sede: 20km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado precário e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: seguir pela Rodovia BR-101, sentido a Vitória, entrar no Posto Caju, lá chegando este pico é referência.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: com 1.050 metros de altitude, essa imponente formação rochosa pode ser apreciada por todos os veículos que trafegam a BR-101 sul. O pico está localizado na Serra das Torres e em meio ao maior resquício de Mata Atlântica do município.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa

Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Pico do Farol.

Localização: Sede.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado precário e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: este pico está na divisa da Sede do Município e o Distrito de São José das Torres.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: com 800m de altitude, sua formação semelhante ao Dedo de Deus, pode ser apreciado por quem descer a serra da Rodovia Rubens Rangel. O pico está localizado na seqüência da Serra das Torres, sendo divisor dos distritos de Mimoso do Sul e São José das Torres.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

4.1.2 – Hidrografia.

4.1.2.1 - Rios.

Nome do atrativo:
Recursos hídricos.

Localização: área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado precário e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo e intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.



Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: pesca, navegação, banho e contemplação da natureza.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela

SEDETUR.

Origem dos visitantes: local e municipal. Maior fluxo de visitação, no verão.

Descrição do atrativo: o recurso hídrico existente é formado por nascentes que contribuem para o volume de quedas d'água que vão formar rios, córregos, corredeiras, poços e cachoeiras.

A maior bacia hidrográfica do município é constituída pelo Rio Itabapoana cujos principais afluentes no município são o Rio Preto, o Córrego da Penha, o Rio Muqui do Sul, o Rio São Pedro e os Córregos do Outeiro, Ponto Belo, Tabatinga, do Sossego e Trindade.

O Rio Itabapoana é navegável desde Limeira, até sua foz, em Barra do Itabapoana, numa extensão aproximada de 120km. Na navegação irregular, são empregadas embarcações de pequeno calado. Separa o Espírito Santo do Rio de Janeiro.

O Rio Preto tem como principais afluentes em Mimoso do Sul os córregos do Cafezal e Santa Rosa (formado pelos córregos Bandeira e São Bento), o Rio Paraíso (que tem como afluente o Córrego do Louro), os Córregos do Farol e Estrela D'alva e o Ribeirão das Flores. O Córrego da Penha é formado pelos Córregos Santa Cruz e Alegre.

O Rio Muqui do Sul que tem como principais afluentes Córregos Pirai, Santa Teresa, Marimbondo, São Vicente, Bom Sucesso,

Cerejeira, do Vinagre, da Pratinha, Belo Monte, Água Limpa, Aparecida, Santa Joana, da Pratinha, Bela Aurora, Pedra Negra, São José, Paraíba, Catuné, Barra Mansa, Santa Cruz, Butica, Fumaça, Lajeado, Areia Branca, Conceição, dos Pontões, Barro Branco e Santa Lúcia. O Rio Muqui do Sul nasce no Córrego das Almas na comunidade do Oriente, distrito de Conceição de Muqui e atravessa o município de norte a sul, inclusive a sede municipal até encontrar as águas do Rio Itabapoana.

O Rio São Pedro tem como principais afluentes os córregos Jacarandá, Independência, União, do Açude, Jacutinga, São Carlos, Ubirajá e Pedra Riscada.

O município conta com 17 quedas d'água, que vêm sendo aproveitadas, para produção de energia elétrica, acionamento de máquinas de beneficiar café e movimentação de moinhos de fubá. As principais cachoeiras são a do Inferno (também conhecida como Cachoeira das Garças), Santa Marta e Aparecida.

Três lagoas devem ser mencionadas: a dos Cágados, a da Conga e a Mata-Fome.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

4.1.3 – Quedas D'água.

4.1.3.1 - Cascata.

Nome do atrativo:

Pocitos.

Localização: Mimoso do Sul, Sede. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: localiza-se no Rio Muqui do Sul, no sentido a São Pedro do Itabapoana.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local e municipal. Maior fluxo de visitação no verão.

Descrição do atrativo: pequenos poços formados a partir de um riacho e em meio a mata nativa. Muito utilizado pela população local, principalmente no verão.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

4.1.3.2 - Cachoeira.

Nome do atrativo:
Cachoeira das Garças ou Cachoeira do Inferno.

Localização: Limeira, Ponte de Itabapoana. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Ponte de Itabapoana.

Distância da localidade mais próxima: 6km.

Distância da Sede: 42km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: saindo da cidade pela Rodovia BR-101, entrar no trevo de Apiacá, 4km antes de Ponte do Itabapoana, entrar à esquerda, chega-se em Limeira, onde esta cachoeira é a principal referência.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptada.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e de segurança, instalações sanitárias, área de lazer e entretenimento e locais para alimentação não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho de cachoeira, pesca e passeio de barco.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local e municipal. Maior fluxo de visitação no verão.

Descrição do atrativo: localizada no leito do Rio Itabapoana, trata-se, na verdade, de um conjunto de corredeiras que podem ser utilizadas para banho e para a pesca.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa**

Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Cachoeira do Poço d'Antas.

Localização: Conceição do Muqui. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Santo Antônio.

Distância da localidade mais próxima: 12km.

Distância da sede: 32km.

Acesso ao atrativo: rodoviário não pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: seguindo em direção a São Pedro, entrar na bifurcação à direita para Santo Antônio, a partir daí seguir para Conceição de Muqui, onde está a cachoeira.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: banho de cachoeira.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local e municipal. Maior fluxo de visitação no verão.

Descrição do atrativo: com queda de aproximadamente 12m de altura, batendo em cima das pedras, o acesso a esta cachoeira se dá por cima da queda, de onde pode-se avistar toda a sua beleza e a pequena mata remanescente ao seu redor.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul,

Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

4.1.4 – Flora

Nome do atrativo:
Flora.

Localização: urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo e intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.



Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação, no verão.

Descrição do atrativo: o município está inserido na área cuja cobertura vegetal nativa compõe a mata atlântica, que foi extremamente devastada para dar lugar a cultura cafeeira e, posteriormente, as pastagens. A maior parte do sul do Estado do Espírito Santo e mais acentuadamente a microrregião de Cachoeiro de Itapemirim, na qual Mimoso do Sul está inserido, sofreu esse impacto ambiental gerado pela lavoura cafeeira.

As matas remanescentes encontram-se nas partes mais altas, cuja declividade não permitiram a cultura do café e nem a da pecuária. Este condicionante topográfico contribuiu para que diversas áreas dos municípios resultassem em uma região fragmentada de pequenas e médias extensões de cobertura vegetal nativa, sobressaindo-se as de encostas. Apesar da devastação sofrida, o município ainda detém aproximadamente, 8% de seu território composto de áreas nativas¹. Merecem destaque :

- **Região das Flores** no distrito de São José das Torres onde está localizada a Serra das Torres;
- **Mata dos Poçitos**, próxima a sede urbana;
- **Mata da Fazenda Caixa D'água**, próxima a sede urbana; e

- **Serra da Estrela D'alva** na divisa com Muqui. Sua cobertura vegetal é de aproximadamente 8% do território municipal².

- **Mata da Serra Grande e Futuro** liga a região da Independência a Inhuma é a maior reserva de Mata Atlântica do município.

- **flora** é caracterizada pela altitude e pelos mananciais hídricos, destacando-se as espécies nativas encontradas nas regiões:

- **Sudeste** - de altitudes maiores que variam entre 1.000 e 1.300m. Cobre relevos mais ondulados. As espécies se caracterizam por árvores de porte grande e médio, com alturas entre 10 e 30 m. Destacam-se alguns gêneros endêmicos: *Neoregélia*, *Viesea*, *Tillandsia*, *Billbergia*, *Gusmania*, *Nidularium* compreendida por várias espécies; e

- **Noroeste** - de relevos ondulados que oscilam entre 500 a 800m de altitude, alternados com várzeas. Abundante em

Informação obtida na Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e confirmada pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF.

Bromeliáceas do gênero *Ananas*, *Quesnélia*, *Aechmea*, *Bilbérgia* entre outras, encontradas pouco acima do solo, fixadas nas árvores (epífitas), mas que habitam predominantemente o solo. Caracterizam-se por apresentar nas bordas de suas folhas variações entre pequenas serrilhas a espinhos alternados e bastante salientes.

Nas demais áreas, são encontradas espécies dos gêneros apontados e outros com características específicas. Entretanto, sofreram modificações acentuadas em função do desmatamento junto as nascentes resultando em ressecamento dos pequenos cursos d'água .

Dentre as orquídeas ainda são bastante encontrados os gêneros: *cattleya*, *bifrenária*, *laelia*, *brassávola*, *miltonia*, *oncidium*, *sophronitis*, *pleuroctalis*, *stelis*, *masdevalia*, *octoméria*, *leptotes*, *catasetum*, *vanilla*, *camaridium*, *maxilaria*, *theodorea* e muitos outros.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

4.1.5 – Fauna.

Nome do atrativo:

Fauna.

Localização: urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo e intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.



Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, acesso gratuito sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no verão.

Descrição do atrativo:

A fauna da região sofreu inúmeras e significativas perdas devido à má exploração dos recursos naturais pelo homem. Entretanto, ainda podemos apreciar inúmeras espécies de répteis, pequenos mamíferos, aves e insetos.

Mimoso do Sul tem vários tipos de macaco, inclusive o barbado. O cachorro-do-mato ainda ronda os terrenos das fazendas. Os tamanduás, bandeira e gravata, ainda são vistos na região de Conceição do Muqui. Das aves, podemos citar a Siriema que é encontrada em todo o município. Mimoso do Sul detém grandes ninhais e dormitórios de garças pescoço longo e falsas garças principalmente, no Rio Itabapoana e no Rio Muqui do Sul, basta passear por suas

margens e observar o movimento das garças.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho, At Alci. Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. Vitória, Sebrae, 2004.

4.2 – ATRATIVOS CULTURAIS

4.2.1 - Sítio

4.2.1.1 – Centro Histórico

Nome do atrativo:

Sítio Histórico de São Pedro de Alcântara do Itabapoana.

Localização: Distrito de São Pedro do Itabapoana. Área não urbana.

Localidade mais próxima: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede: 22km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo

da Sede do município, por via não pavimentada, seguir em direção a Santo Antônio do Muqui, passando pelas fazendas dos Lençóis, da Barra e Catuné.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo e intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Estadual. Tombamento de Bens Históricos integrantes do Patrimônio Histórico e Artístico – Resolução nº 02/87 de 23 de Fevereiro de 1987, registrados no Livro de Tombo 40 imóveis.



Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portal.

Visitação: diariamente, com visitas guiadas,

ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: sinalização dentro do sítio, serviços de limpeza e de segurança, instalações sanitárias, área de lazer e entretenimento, local para alimentação e hospedagem não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: visita da localidade, contemplação da paisagem, aquisição de artesanatos na casa do artesão e no antiquário, passeios a cavalo e trilhas.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitantes no Festival de Sanfona e Viola.

Descrição do atrativo: implantado a 600 metros de altitude, foi distrito de Cachoeiro de Itapemirim até 1887 quando foi desmembrado através do Decreto Provincial de nº 4. Foi sede do município através da Lei Provincial nº 1 de 29 de julho de 1887 até 1930, quando a mesma foi transferida para

o Distrito de Mimoso do Sul. Em função dessa transferência, entrou em processo de estagnação econômica. Esse processo contribuiu para que o conjunto histórico arquitetônico e urbano composto de construções de meados do século XIX e do início do século XX se conservasse, resultando no tombamento pelo Conselho Estadual de Cultura de quarenta imóveis em 1986.

Sua malha urbana lembra as vilas e cidades coloniais implantadas pelos portugueses a partir do século XVI no litoral brasileiro. As poucas ruas existentes são estreitas e acompanham a declividade do terreno. Na "ladeira" e na rua "da pousada da Geralda" existem os remanescentes do calçamento em lajes de pedra que testemunham o passado de glória e riqueza do pequeno povoado. As ruas do povoado apesar de possuírem nome, são caracterizadas popularmente de acordo com a relação de conhecimento e domínio do espaço urbano. As demais ruas são pavimentadas com piso intertravado ou não possuem pavimentação.

A praça central com a igreja, dedicada a São Pedro de Alcântara, que tem seu frontão voltado para a antiga casa de câmara e cadeia, juntamente com os remanescentes dos casarões que a circundam também remete ao passado de uma cidade colonial outrora ilustre e culturalmente rica.

Com o processo de revitalização deflagrado em 1998, o distrito vem passando por

diversas melhorias urbanísticas, que ganharam novo ritmo nos últimos três anos.

Observações complementares: há um outro caminho, mais longo, que parte da sede e leva ao Distrito de São Pedro de Alcântara do Itabapoana. São 28km de estrada não pavimentada, com acesso pela rua da Serra e passagem pelas fazendas Bela Aurora, Sapé, Independência, União, Recreio e Harmonia.

Referências/Documentos consultados:

1. HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.
2. Caderno de Turismo. **A Gazeta,** vitória, p.6, 23 de jul. 2003.,

4.2.1.2 - Conjunto Histórico

Nome do atrativo:

Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico.

Localização: por toda área do município.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado

regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo e intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta principal, em cada patrimônio edificado, não adaptada.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.



Equipamentos e serviços no atrativo: no entorno, instalações sanitárias, locais para alimentação e para hospedagem não adaptados, serviços de limpeza e de segurança e telefone público.

Atividades ocorrentes no atrativo: visitação externa. Cada edificação tem uso próprio, algumas, uso residencial, outras, pontos comerciais ou ainda repartições públicas.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: a ocupação do

território geográfico que hoje corresponde ao Município de Mimoso do Sul e seus distritos, a partir do posseamento de terras por mineiros e cariocas e posteriormente por italianos, samarinenses e sírio-libaneses, produziu uma arquitetura rural rica e diversificada, caracterizada pela implantação em grandes latifúndios que hoje se encontram em sua maioria com problemas de abandono por parte de seus atuais proprietários.

A sede urbana do Município de Mimoso do Sul foi elevada a categoria de cidade e sede administrativa municipal em 1930. Historicamente, a dinâmica econômica surgiu a partir da introdução das lavouras de produção cafeeira de seus distritos, escoada inicialmente pelo Porto da Limeira, e a partir do final do século XIX, por via ferroviária. Esta mudança no sistema de locomoção fortaleceu a economia do então Distrito de Mimoso do Sul, que posteriormente passou a sediar a comarca em função do seu desenvolvimento econômico.

A cidade se expandiu a partir do entorno da estação ferroviária e às margens do Rio Muqui do Sul. Na Avenida Rubens Rangel, nas ruas Presidente Vargas e Dr. José Coelho dos Santos, bem como na Praça Coronel Paiva Gonçalves, estão concentrados o acervo arquitetônico tradicional caracterizado pelo sistema construtivo

adotado durante o período da produção da arquitetura eclética brasileira, com suas platibandas, telhados em estrutura de madeira e telhas francesas.

A influência da arquitetura à *moda inglesa* contribuiu para a expressividade principalmente das estações ferroviárias da sede e dos distritos de Dona América e Ponte de Itabapoana e algumas edificações de grande valor arquitetônico como a "Máquina de Pilar Arroz" e a Fazenda Palestina.

A arquitetura produzida na sede municipal se caracteriza pela influência do ecletismo no início do século XX e do movimento moderno tardio na década de 60. Nos distritos, a arquitetura urbana também vai sofrer influências destas duas tendências arquitetônicas.

Com o dinamismo econômico e a dificuldade de gestão do patrimônio cultural nos últimos 15 anos as construções começaram a sofrer um acelerado processo de renovação. Entretanto, algumas construções expressivas ainda se mantêm preservadas tanto na sede do município como em seus distritos.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa

Maria de Jetibá e Santa Teresa.

Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

Arquitetura Rural.

Localização: por toda área do município.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo e intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta principal, em cada patrimônio edificado, não adaptada.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e com autorização prévia.



Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis na propriedade.

Atividades ocorrentes no atrativo: visita externa.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visita em inverno.

Descrição do atrativo: o Município de Mimoso do Sul é detentor de um significativo acervo de arquitetura rural, produzida a

partir de meados do século XIX. Aparentemente, a grande parte das sedes das fazendas encontram-se em bom estado de conservação, e outra parte delas encontram-se em péssimo estado. Algumas estão em ruína ou em processo de arruinamento. Grande parte das construções utilitárias como currais, serrarias, tulhas e paióis são demolidos para o aproveitamento da madeira, das telhas e das pedras do baldrame e o mobiliário vendido ou distribuído entre os diversos familiares.

A imponência da arquitetura produzida pode ser observada em boa parte das casas sedes e em algumas construções utilitárias.

Em sua área rural testemunha também este passado às casas de fazendas imponentes e cujo exemplo mais nobre está na Fazenda Independência.

Assim como nos distritos de Dona América, Ponte de Itabapoana e na Sede urbana a arquitetura rural é caracterizada, principalmente, por edificações de volumes significativos onde a presença das senzalas, do terreiro de café, do curral e dos jardins à moda francesa são comuns.

As técnicas construtivas repetem o padrão construtivo de alvenarias em pedra e barro, esquadrias de madeira com caixilhos de vidro, telhados com beirais em cimbalhas de madeira, forros em saia e camisa, ou saia e blusa como é denominado no interior do

estado.

Algumas casas sedes são em estrutura independente de madeira implantadas elevadas do solo, e entorno caracterizado pela instalação das construções utilitárias situadas de modo a permitir o controle e vigilância do proprietário. Algumas fazendas mantinham capelas e pequenas usinas hidroelétricas.

Nas proximidades da sede do município, existem fazendas, edificadas nas primeiras décadas do século XX, com características do movimento eclético que misturam os *estilos* Art Nouveau e Art Déco.

Na zona rural existem sítios de arqueologia histórica onde podemos destacar a antiga Vila de Limeira, Mimoso do Sul, que se encontra nas proximidades da Cachoeira do Inferno, e Distrito de Dona América. As ruínas da antiga vila concentram-se parte em Mimoso do Sul e parte no Município de Campos dos Goitacazes – RJ.

Outro local que podemos destacar é o conjunto arquitetônico da Fazenda União que se encontra em avançado processo de arruinamento.

Observações complementares:

- **Principais Fazendas:**
Distrito de Mimoso do Sul
Fazenda Santa Marta;

Fazenda Belmonte;
Fazenda Boa Sorte;
Fazenda Termópolis;
Fazenda da Serra;
Fazenda Bela Aurora;
Fazenda Paulicéia;
Fazenda São José;
Fazenda Jacutinga.
Fazenda Caixa D'água;
Fazenda Palestina;
Fazenda Lençóis;
Fazenda Limeira.

Distrito de São José das Torres

Fazenda Boa Vista;
Fazenda Rancho Alegre.

Distrito de Ponte de Itabapoana

Fazenda Cascata;
Fazenda do Sossego;
Fazenda Santa Helena.

Distrito de São Pedro de Alcântara do Itabapoana

Fazenda Criméia;
Fazenda Recreio;
Fazenda Santa Rosa;
Fazenda Pedra Riscada;
Fazenda Harmonia;
Fazenda São Carlos;
Fazenda Lajeado;
Fazenda Independência;
Fazenda São Domingos;
Fazenda Feliz Destino;
Fazenda Maravilha.

Distrito de Santo Antônio de Muqui

Fazenda Pouso Alto;
Fazenda da Barra.

Distrito de Conceição de Muqui

Fazenda Oriente;
Fazenda Muribeca;
Fazenda Fazendinha;
Fazenda Muribeca.

Distrito de Dona América

Fazenda Pastinho;
Fazenda São Domingos.

Fazendas remanescentes em ruínas:

Distrito de Mimoso do Sul

Fazenda Aparecida.

Distrito de São Pedro do Itabapoana

Fazenda União;
Fazenda Catuné.

Distrito de Santo Antônio de Muqui

Fazenda Barra Mansa;
Fazenda Lençóis;
Fazenda Vargem Alegre.

Distrito de Conceição de Muqui

Fazenda Muribeca.

Obs: Algumas fazendas, embora se encontrem bem conservadas, estão implantadas em povoados que possuem um conjunto de edificações em diferentes

estados de conservação:

Fazenda Muribeca – povoado com casas e capela antiga;
Fazenda Pastinho – povoado onde ainda existem duas casas e uma capela antiga;
Fazenda Aparecida – possui além da sede, uma “usina de luz”;
Fazenda Termópolis – povoado onde ainda foi preservada a capela;
Fazenda Bela Aurora – ainda preserva a capela;

Fazenda Rancho Alegre – ainda preserva a antiga venda e a capela;
O conjunto arquitetônico da Fazenda Independência é o maior e mais imponente de toda a região contendo além da sede um conjunto de edificações utilitárias e a capela.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

Ponte de Itabapoana.

Localização: Rodovia ES-297. Área não

urbana.

Localidade mais próxima do atrativo:
Apiacá.

Distância da localidade mais próxima:
14km.

Distância da sede do município: 27km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: Rodovia ES-297 e Rodovia ES 177.

Transporte para o atrativo: rodoviário ,intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: Rodovia ES-297 e Rodovia ES-177.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e de segurança, instalações sanitárias e locais para alimentação não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem e aquisição de artesanato.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da “Rota dos Vales e do Café”. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: Ponte de Itabapoana localizado às margens do Rio Itabapoana, tem a história de sua ocupação e formação territorial relacionada à vinda de mineiros e cariocas que em meados do século XIX, chegaram à região e apossaram-se de grandes latifúndios voltados para a monocultura do café.

O desenvolvimento da lavoura cafeeira contribuiu para que o então distrito do Município de São Pedro de Alcântara do Itabapoana fosse elevado à categoria de município em 1º de agosto de 1889 através do decreto nº 64. Este processo de crescimento econômico e social se deu a partir da instalação da Estrada de Ferro Leopoldina Railway, trecho que ligava Santo Eduardo a Cachoeiro de Itapemirim.



O desenvolvimento sócio-econômico resultou também no desenvolvimento cultural. Até a década de 1950 o então município possuía cinema, clubes e teatro onde se apresentavam companhias de Campos e da então capital federal Rio de Janeiro.

A abertura da rodovia BR-101 e a construção de outras pontes de acesso ao estado do Rio de Janeiro deslocaram as relações comerciais, contribuindo para a decadência econômica de Ponte de Itabapoana. Hoje a base econômica do distrito é a pecuária leiteira e de corte.

Seu território é constituído pelas comunidades rurais de Cascata, Santa Paz, Sossego e partes do território de Pastinho e da União, destacando-se as Fazendas

Cascata e União.

O Distrito detém um expressivo acervo de arquitetura eclética que está aos poucos sofrendo processo de renovação, através da substituição dos imóveis antigos por imóveis de características populares.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

São José das Torres.

Localização: Rodovia BR-101. São José das Torres. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Rodovia BR-101.

Distância da localidade mais próxima: 5km.

Distância da sede: 20km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: Rodovia BR-101.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: Rodovia BR-101.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e de segurança, instalações sanitárias e locais para alimentação não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: esportes de aventura, aquisição de artesanato e contemplação da natureza.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação, no inverno.

Descrição do atrativo: Distrito de São José das Torres é o maior distrito do município, criado em 15 de setembro de 1901 pela Câmara Municipal de São Pedro do Itabapoana.

Faz divisa com os Municípios de Atilio Vivaqua, Presidente Kennedy e com Rio Itabapoana. É composto pelas comunidades rurais de Flores, Alto da Serra, Santa Rosa, Marmorite, Cachoeira Alta, Santa Cruz, Rancho Alegre e parte do Rio Preto³.

Sua base econômica é a produção de banana e café, nas regiões mais altas e arroz nas planícies e criação de gado nas baixadas⁴.

Destaca-se na região a Serra das Torres, onde nasce o Rio Preto que desemboca no Rio do Itabapoana. Este percurso é marcado por nascentes, corredeiras, poços e cachoeiras que contribuem para a diversidade do patrimônio natural do Município de Mimoso do Sul.

No Distrito de São José das Torres as edificações construídas durante o período de ocupação foram quase que totalmente destruídas. Os poucos exemplares que restam apresentam características de uma arquitetura mais singela, despojada de apuros técnicos.

www.acontecemimoso.hpg.com.br Acesso em 26/02/2004

4

A arquitetura tradicional é vernacular produzida através de técnicas construtivas simples de alvenarias de tijolos que funcionam como estrutura, ou taipa de mão instados em estrutura independente de madeira, com fachadas de porta e janela de empena voltada para frente do lote, e janelas de tampos escuros de madeira. A cobertura em duas águas apoiadas por estrutura de madeira, com telhados em telhas de barro em capa e bica ou telhas francesas.

A implantação do sítio a 1 km da BR-101 permite uma acessibilidade favorável ao desenvolvimento de projetos turísticos.

Na localidade destaca-se a prática de esportes radicais como o traeking, montain bike, of road e rapel.

O artesanato também pode ser destacado através da produção de artesanato em fibra de bananeira, que possui grande diversidade e beleza.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

Dona América.

Localização: Dona América. Área não urbana.

Localidade mais próxima: São Pedro do Itabapoana.

Distância da localidade mais próxima: 20km.

Distância da sede: 13km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: saindo da cidade em direção a São Pedro do Itabapoana, pela estrada conhecida como Estrada da União.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: via não pavimentada.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.



Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e de segurança, instalações sanitárias e locais para alimentação não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: visitas ao casario histórico.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: sede distrital,

situada à margem da estrada de Ferro Leopoldina. É zona de criação de gado e outras opções na agricultura. Sua área geográfica estende-se até as margens do Rio Itabapoana, onde está localizada a Cachoeira das Garças, nas corredeiras de Limeira.

Observando as linhas que perfazem os limites deste distrito, chega-se à conclusão que o 1º. Núcleo histórico do município, A *Freguesia da Limeira ou Limeira do Itabapoana*, pertence a ele. Porto da Limeira, até a chegada da ferrovia recebia e exportava grandes cargas através da navegação à vapor.

No período áureo da *Freguesia da Limeira do Itabapoana*, Dona América era apenas parte do contexto como Fazenda São Domingos, que fazia das tropas de mulas o meio de transporte de carga até o porto. Em 1º. de abril de 1895, chega na estação de Dona América a locomotiva da Cia E.F. Leopoldina Railway, prolongando mais um trecho ferroviário na região. A estação ficou localizada na Fazenda de São Domingos, de propriedade da Sra. América Angélica de Azevedo Lima, que por sinal, recebeu seu nome, de início, em homenagem aos relevantes serviços prestados à Companhia (contam os antigos, a Senhora Dona América oferecia refeições gratuitas a oitenta ou mais empregados da Cia, diariamente, no período da construção da estrada de ferro).

O Cel. José Carlos Terra Lima instalou na sede do distrito: telégrafo, correio, telefone,

luz, água e escola. Com essas melhorias possibilitou no dia 09 de novembro de 1928, Lei nº1.676/28, a criação do 2º Distrito Judiciário de Dona América, no município de Itabapoana, Comarca de São Pedro do Itabapoana.

A sede do distrito sofreu muitas perdas no comércio como a transferência do cartório, corte de telefone e correio. Muitas famílias se evadiram. E exemplo temos as ausências de Philomena Guarçoni Venturini, Renato e Edith Terra Lima (estas duas senhoras mantiveram durante muito tempo, junto à comunidade social e religiosa local, resistência a tais fatos).

Atualmente, Dona América, tenta resgatar através da Associação de moradores, benefícios e atividades outrora existentes, uma vez que sua sede é rodeada de grandes fazendas com possibilidade de favorece-lo na economia, trazendo de volta seus momentos memoráveis.

As comunidades rurais deste distrito são: Pastinho, Vargem Alegre, Santa Terezinha, parte da Independência, Jacarandá e Gabiroba.

O distrito destaca-se pela singeleza de sua arquitetura e pelo bucolismo do local.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
 Vitória: Sebrae, 2004.

4.2.1.3 - Sítio Arqueológico - Rural.**Nome do atrativo:**

Porto de Limeira.

Localização: Limeira. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Ponte do Itabapoana.

Distância da localidade mais próxima: 6km.

Distância da Sede: 42km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: saindo da cidade pela Rodovia BR-101, entrar no trevo de Apiacá, 4km antes de Ponte do Itabapoana, entrando à esquerda, chega-se em Limeira.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: ruim.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: não há.

Atividades ocorrentes no atrativo: visitação das ruínas da antiga cidade e passeio de canoa pelo Rio Itabapoana.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: as ruínas da antiga cidade de Limeira, no Espírito Santo, ainda podem ser vistas tanto do lado do Espírito Santo quanto no município de Campos dos Goytacazes, Vila da Rainha, situado no estado do Rio de Janeiro. No local ainda podem ser observadas as ruínas do cemitério, da capela, da antiga farmácia, de algumas casas e de uma ladeira em Pé de

Moleque.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

4.2.2 - Edificações.**4.2.2.1 - Arquitetura Religiosa.****Nome do atrativo:**

Capela de São Domingos.

Localização: Dona América. Área não urbana.

Localidade mais próxima: São Pedro do Itabapoana.

Distância da localidade mais próxima: 20km.

Distância da sede: 13km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: saindo da cidade em direção a São Pedro do Itabapoana, pela estrada conhecida como

Estrada da União, chegando em Dona América, a capela está no centro do vilarejo.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: porta principal, não adaptada.

Visitação: de segunda a domingo, das 8h às 18h, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e de segurança, instalações sanitárias e locais para alimentação não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: atividades religiosas.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.



Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação, no inverno.

Descrição do atrativo: edificado em um altiplano de onde avista-se todo o distrito. A edificação singela faz parte do conjunto histórico do distrito de Dona América.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

Igreja de São Pedro de Alcântara.

Localização: Praça central de São Pedro. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede: 22km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo da sede do município, por via não pavimentada, seguir em direção a Santo Antônio do Muqui, passando pelas fazendas dos Lençóis, da Barra e Catuné.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: estadual. Tombado em 29/12/96, processo n.º 31/86, livro de Tombo das Belas Artes n.º 67 a 106, livro de Tombo Histórico n.º 132 a 171.

Estado de conservação: regular.

Entrada do atrativo: porta principal, não adaptada.

Visitação: diariamente, das 8h às 18h, sem

visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.



Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: atividades religiosas.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitantes no Festival de Sanfona e Viola.

Descrição do atrativo: edificação construída para substituir a antiga capela, localiza-se na região central do distrito, voltada para a antiga câmara e cadeia. Embora externamente apresente arquitetura singela, seu interior possui altares neogóticos, esculpidos em madeira de lei. Uma das principais imagens é o "Senhor Morto" esculpido em madeira.

Referências/Documentos consultados:

1. HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.
2. Caderno de Turismo – **A Gazeta.** Vitória, p.6, 23 de jul de 2003.

Nome do atrativo:

Igreja Matriz de São José.

Localização: na Sede do município. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: no Centro da cidade, se dirigir à rodoviária, a Matriz fica atrás desta.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta principal, não adaptada.

Visitação: de segunda a domingo, das 8h às 18h, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: atividades religiosas.



Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: localizada em um pequeno altiplano, dela pode-se ter uma bela vista da cidade. Em arquitetura eclética, com característica neogótica a Matriz possui somente uma torre central em seu frontão.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Capela São Pedro.

Localização: Sede do município. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo:
Sede.

Distância da localidade mais próxima:
Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: rua lateral a Prefeitura Municipal.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: Lei Municipal 1266/97 e Decreto Municipal 006/98 de 30 de janeiro de 1998.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta principal, não adaptada.



Visitação: de segunda a domingo, das 8h às 18h, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: atividades religiosas e exposições

temporárias.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: único remanescente da antiga Fazenda Mimoso, que deu origem a cidade. Hoje o imóvel funciona como galeria e escola de música. Nos fundos e na lateral ainda podem ser observados antigos túmulos do 1º cemitério da cidade.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

4.2.2.2 - Arquitetura Civil.

Nome do atrativo:
Fazenda Independência.

Localização: área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede do município: 5km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo da Sede, em via não pavimentada, o acesso é pela rua da Serra, com passagem pela fazenda Bela Aurora.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: em processo de tombamento pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal, não adaptada.

Visitação: diariamente, das 8h às 18h, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo:

serviços de limpeza, instalações sanitárias e área para lazer e entretenimento não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: visitação interna e externa do conjunto arquitetônico.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: edificada no final do século XIX, a Fazenda Independência é a maior e mais bem preservada fazenda histórica do estado do Espírito Santo.

Com características neoclássicas, o acesso se dá por uma imponente escadaria de pedra que nos leva a um vestíbulo de onde parte uma belíssima escadaria de madeira que dá acesso ao 2º pavimento da casa.

No ano de 2004 a fazenda e todo seu conjunto laborial foi inventariada com o objetivo de se efetivar o tombamento federal.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.

Vitória: Sebrae, 2004.

4.2.3 – Obras de Arte

4.2.3.1 – Escultura, Estatuária Monumental, Obeliscos.

Nome do atrativo:
Cristo Redentor.

Localização: Centro da cidade. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: no Centro da cidade, se dirigir à rodoviária, a partir daí se dirigir à igreja matriz, subindo a ladeira paralela à matriz, entrar na segunda rua à direita.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: guarita, não adaptada.

Visitação: diariamente, das 8h às 22h, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.



Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação da paisagem do entorno.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela

SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: o monumento é uma réplica da estátua do Cristo Redentor do Rio de Janeiro, com a diferença de estar sob uma esfera que simboliza a Terra. Do mirante pode-se ter uma das mais belas vistas da cidade de Mimoso do Sul.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

4.2.4 - Instituições Culturais.

4.2.4.1 - Bibliotecas.

Nome do atrativo:
Lítero Clube.

Localização: Ladeira Lauro Lemos, Centro. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: principais ruas do Centro da cidade.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta principal, não adaptada.

Visitação: em eventos programados e a parte administrativa de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e instalações sanitárias

não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: pesquisas e festas no salão.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Fluxo de visitantes constante.

Descrição do atrativo: edificação imponente localizada na região central da cidade, onde funcionou o Lítéro Clube. Hoje abriga a biblioteca municipal. No salão acontecem diversos eventos como bailes da "melhor idade".

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

4.2.4.2 - Museus/Memoriais.

Nome do atrativo:
Museu de São Pedro.

Localização: Distrito de São Pedro. Não urbana.

Localidade mais próxima: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede: 22km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo da Sede do município, por via não pavimentada, seguir em direção a Santo Antônio do Muqui, passando pelas fazendas dos Lençóis, da Barra e Catuné.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: estadual. Tombado em 29/12/96, processo n.º 31/86, livro de Tombo das Belas Artes n.º 67 a 106, livro de Tombo Histórico n.º 132 a 171.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta principal, não adaptada.

Visitação: de segunda a domingo, das 8h às 18h, com visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: contemplação do acervo.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.



Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitantes no Festival de Sanfona e Viola.

Descrição do atrativo: o museu foi montado na antiga casa paroquial do distrito. Abriga um valioso acervo histórico

da região onde podemos destacar fotos, documentos e mobiliário da época.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

4.2.4.3 - Teatro / Anfiteatro

Nome do atrativo:
Teatro Stênio Garcia.

Localização: Rua Presidente Vargas, s/n, Centro. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: principal via de acesso, vindo da Rodovia ES-393.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porta principal, não adaptada.

Visitação: de acordo com o evento, agendado e divulgado anteriormente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: serviços de limpeza e instalações sanitárias não adaptadas.

Atividades ocorrentes no atrativo: exibição de filmes e espetáculos teatrais.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: o cine-teatro, construído na década de 50, foi reformado

na década de 90, recebendo o nome da grande personalidade nascida no município, o ator Stênio Garcia. Atualmente funciona regularmente como cinema.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

4.2.5 – Gastronomia

4.2.5.1 – Pratos Típicos

Nome do atrativo:

San Jaleco.

Localização: residências e restaurantes de São Pedro. Área não urbana.

Origem cultural: italiana.

Descrição do atrativo:

Receita típica: caldo de fubá de milho triturado em moinho de pedra com pedaços de frango e couve.

Observações complementares: o San Jaleco é um prato que só pode ser degustado no distrito de São Pedro,

preferencialmente no inverno.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

Kibe, tabule, merche ou charuto, mijadra e outros do gênero.

Localização: restaurante Amani e nas residências da cidade. Urbana.

Origem cultural: sírio-libanesa.

Descrição do atrativo:

Ingredientes básicos:

Lentilha,
cebola,
triguilho,
azeite,
limão,
hortelã e
outros.

Observações complementares: a cidade de Mimoso do Sul concentra uma expressiva quantidade de famílias descendentes de sírio-libaneses, por esse motivo a gastronomia regional é repleta de pratos árabes.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.



4.2.6 - Artesanato.

Nome:

Artesanato de Mimoso do Sul.

Localização: Sede e Bairros. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte: rodoviário, regular intermunicipal e não adaptado ou a pé.

Visitação: diariamente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade ao Atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis nas localidades de cada artesão.

Atividades ocorrentes no atrativo: produção e comercialização de artesanato.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitantes no mês de julho.

Descrição do Atrativo: o artesanato em Mimoso do Sul é rico e diversificado utilizando matérias-primas diversas. As ações de promoção deste patrimônio etnográfico estão

sendo realizadas por iniciativa governamental municipal através da abertura da Casa do Artesão de São Pedro, e o apoio ao funcionamento da Loja de Artesanato de Mimoso do Sul.

O SEBRAE-ES também tem realizado ações que garantem a promoção e difusão deste patrimônio a exemplo da criação da Cooperativa de Artesanato de Fibra de Bananeira de São José da Torres. Este projeto tem se destacado e obtido sucesso. O fortalecimento da difusão tem-se revelado através do grande volume de vendas, resultando na transmissão oral dos artesãos a outras pessoas em localidades rurais do Município de Muqui para que possam atender a crescente demanda.



Os artesãos reúnem-se em três associações: a Associação das Bordadeiras, a

Cooperativa de Artesanato de Fibra de Bananeira, no Distrito de São José das Torres, e a Associação de Artesanato de Mimoso do Sul.

Observações complementares: o SEBRAE/ES possui banco de dados com nome, endereço e tipo de trabalho de todos os artesãos do município.

Referências/Documentos consultados: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

4.2.7 - Música e Dança.

4.2.7.1 - Folgedos.

Nome do atrativo:
Sanfona e Viola.

Localização: por todo o município, mais concentrada em São Pedro. Área não urbana e urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: depende da localidade. Acesso por várias vias não pavimentadas, passando pelas fazendas da região ou ainda pelas ruas pavimentadas da sede.

Transporte para o atrativo: rodoviário

intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: depende do local da apresentação.

Visitação: de acordo com o evento, agendado e divulgado anteriormente, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local da apresentação.

Atividades ocorrentes no atrativo: manifestação popular.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: a sanfona e a viola,

características das comunidades interioranas, ganharam grande força a partir da criação do Festival de Inverno da Sanfona e da Viola, no ano de 1998.

A sanfona e a viola são manifestações que permanecem vivas em função dos festivais realizados no Distrito de São Pedro de Alcântara do Itabapoana. Mantêm-se preservadas e ainda despertam muito interesse da comunidade. A realização do Festival de Inverno da Sanfona e da Viola, já na 7ª edição, propulsor do processo de revitalização do Sítio Histórico é uma boa iniciativa da administração municipal. Entretanto, somente o festival não garante a preservação dessa cultura, sendo necessário a criação de projetos de inserção do ensino da sanfona e da viola na rede escolar municipal.

Além das manifestações citadas ainda encontramos os benzedores que continuam ativos, apesar das pressões exercidas pelas religiões protestantes.

O Festival de Sanfona e Viola foi inspirado no resgate dos instrumentos sanfona e viola que estavam sendo substituídos por teclados e guitarras.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa

Maria de Jetibá e Santa Teresa.

Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

Folia de Reis.

Localização: por todo o município. Área não urbana e urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: depende do local da apresentação.

Visitação: de 24 de dezembro a 20 de janeiro, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia, sendo do dia 24 de dezembro a 6 de janeiro em louvor a Santos Reis e entre os dias 7 a 20 de janeiro em devoção a São Sebastião.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local da apresentação.

Atividades ocorrentes no atrativo: manifestação popular.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no mês de dezembro.

Descrição do atrativo: a Folia dos Santos Reis é uma tradição européia antiga, disseminada em países de tradição católica. Chegou ao Brasil trazida pelos portugueses. Essa tradição envolve muitas superstições em torno de seus componentes, principalmente do palhaço "*quem se veste de palhaço por um ano, tem um compromisso por mais seis anos consecutivos para completar os sete, para não correr o risco de se identificar com o demônio*"⁵.

Em Mimoso do Sul existem doze grupos organizados de folias de reis que continuam ativos graças à influência benéfica dos

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. Vitória: Sebrae, 2004.

encontros realizados em Muqui. Os grupos são compostos por catorze componentes, chamados de foliões. Dentre eles estão incluídos: o mestre da folia, os dois palhaços e os tocadores.

O mestre é quem organiza todo o grupo de foliões. Com seu apito, comanda as toadas e tira os desafios. É geralmente uma espécie de líder espiritual que é respeitado por todos por ser detentor do conhecimento de todas as profecias.

Os Palhaços, segundo a tradição oral, representam tanto a figura do Rei Herodes como os soldados que açoitaram Jesus. O aspecto bizarro assusta e diverte a todos. É sempre a maior atração das folias cantando versos de improviso para quem os assiste. Ao final da jornada, pedem dinheiro para o "*dono da casa*" que joga ao chão para que seja recolhido e entregue ao mestre da folia. Este dinheiro é utilizado para a festa do arremate que acontece sempre após o dia 20 de janeiro.

Os tocadores são os músicos que animam a folia tocando bumbos, tarol, surdo, viola e sanfona e entoando as toadas. Estas cantorias possuem ritmo triste e alegre. Segundo os mestres, sua música espanta os maus espíritos para que o Natal passe em paz.

As folias iniciam sua peregrinação no ciclo natalino, a partir da meia noite do dia 24 de

dezembro, noite de Natal, prosseguindo até o dia 6 de janeiro, dia dos Santos Reis. Do dia 7 a 20 de janeiro, dia de São Sebastião, saem para homenagear o santo de devoção, dessa vez, somente de dia e sem a presença dos palhaços. A jornada inicia com uma oração especial em seus próprios santuários, logo após, os foliões vão até a Igreja, para uma bênção especial, de onde saem de costas. Fazem suas apresentações pelas ruas e nas casas que as convidam.

Em sua peregrinação, chegam nas casas procurando o menino Jesus, nascido na noite do dia 24, simulando, dessa forma, a peregrinação dos três reis magos. Se baterem em uma casa e o dono não atender, a casa é amaldiçoada. Se forem atendidos, a casa é abençoada.

A Bandeira dos Santos Reis é o principal símbolo religioso da Folia. Cada enfeite que a integra tem um significado relacionado à Sagrada Família.

Suas roupas são geralmente de cores variadas, principalmente o vermelho, o verde, o amarelo e o azul, com diversos adereços.

Os foliões vestem calças e camisas de cetim, usam um chapéu confeccionado por eles mesmos, enfeitados de fitas e decorado com espelhos.

Os palhaços usam roupas de chitão com

estampas coloridas e uma túnica com muitos babados. Escondem o rosto com máscaras de couro de cabra, também confeccionadas por eles.

Folia de Reis "Estrela da Manhã"

Responsável: José Elias.

Folia de Reis "Estrela do Oriente"

Responsável: José da Costa.

Folia de Reis "Estrela Dalva"

Responsável: Gerson Pereira.

Folia de Reis "Estrela de Prata"

Responsável: Jessé Teixeira.

Folia de Reis "Alto da Pratinha"

Responsável: Romário Ferreira.

Folia de Reis "Estrela de Ouro"

Responsável: Jesus José Teixeira.

Folia de Reis "Estrela Guia"

Responsável: Sebastião Clóvis.

Folia de Reis "Estrela Guia"

Responsável: Salatiel dos Santos.

Folia de Reis "Estrela Guia"

Responsável: Benício Venial.

Folia de Reis "Sete Estrelas"

Responsável: Adalto Francisco.

Folia de Reis "Cruzeiro do Sul"

Responsável: Martinei Braga.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

Pastorinhas.

Localização: Distrito de Santo Antônio de Muqui. Área não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Conceição do Muqui.

Distância da localidade mais próxima: 12km.

Distância da sede do município: 18km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Descrição do acesso utilizado: partindo da Sede, pela via não pavimentada ES 391.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não

há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: depende do local da apresentação.

Visitação: de 24 de dezembro a 06 de janeiro, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporária.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local da apresentação.

Atividades ocorrentes no atrativo: manifestação popular.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: chamada também Pastoril, a festa das Pastorinhas é folguedo de fundamentação bíblica que anuncia o nascimento de Jesus. Compõe o ciclo das "doze noites" comemorativas do Natal, que

na cultura popular, se estende de 25 de dezembro a 6 de janeiro, com a realização de danças, balés, autos e teatros. É originária dos *mistérios* e *miracles* do teatro da Idade Média, que encontravam nos adros das igrejas e catedrais o cenário perfeito para as encenações de natureza religiosa.

A festa apresenta cenários, figurinos, canções, coreografia, gestos próprios e dramatização bem definida, à semelhança de um auto. De sentido apologético, acontece na noite de Natal, após a celebração da Missa do Galo. É composta por cenas de rápida duração, quando se sucedem cantos, louvações e loas entoadas por um grupo de pastorinhas, que se postam em adoração diante do presépio, em duas filas, respectivamente chamadas cordão azul e vermelho, em razão das fitas e faixas usadas na indumentária. Ambos os cordões são responsáveis pelo coro de canções e declamações. Além das pastorinhas, a dramatização é integrada por personagens que protagonizam cenas, com falas e cantos individualizados.

Informações / observações complementares:

Contato: Família Amado (28) 3555-1592 e (28) 3565-1030 Santo Antonio.

As crianças falecidas não batizadas eram enterradas no cemitério pagão que fica próximo a Vila, que hoje é de propriedade de Luiz Nazareta.

Referências/Documentos consultados:
SEBARE, FAOP – Ouro Preto. **Resgate Cultural da Bacia do Rio Itabapoana.** SEBRAE / 2004. pág. 220.

Nome do atrativo:
Boi Pintadinho.

Localização: na Sede e em Santo Antônio de Muqui. Área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: não sinalizado, não adaptado, rodoviário, totalmente pavimentado e não pavimentado.

Descrição do acesso utilizado: Sede e distrito de Santo Antônio de Muqui.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal e interestadual com frequência regular de boa qualidade, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: carnaval e eventos específicos, sem visitas guiadas, gratuitas e sem autorização previa.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, lazer e entretenimento e locais para alimentação e hospedagem não adaptados e disponíveis no município.

Atividades ocorrentes no atrativo: carnaval e muitas brincadeiras com o boi.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da Rota dos Vales e do Café, coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o Boi Pintadinho tem no seu enredo a morte e a ressurreição do boi, símbolo universal que representa nutrição e alimento, pois além do leite e da carne que nos fornece, tiramos proveito do couro com que nos vestimos e tração para o plantio da lavoura. É um folguedo cujo tema central do boi é elemento presente na cultura imaterial brasileira, que recebe nomes diversos nas várias regiões do país: Boi Bumbá, no Amazonas e Pará, Boi Sirubi no Ceará, Boi Mamão no Paraná e Santa Catarina e Bumba-Meu-Boi no nordeste". "Os personagens existem sem compor o corpo cênico folclórico"(HAUTEQUESTT FILHO,p.58) exercendo cada um uma função

específica dentro da brincadeira, dividindo-se em três categorias: humanas, animal e fantástica. Na categoria dos personagens humanos estão presentes: Mãe Maria, Pai João, o Toureador ou Espadeiro e a Pastora puxando o cortejo. Na categoria dos personagens animais estão o Boi e as Mulinhas. Uma das Mulinhas é responsável por avisar ao povo que vem trilha de boi. O vaqueiro usa uma bandeirola vermelha na mão, dizendo que ela mostra o sinal de perigo, que é para sair da frente. Os instrumentos usados são o violão, o maracá, o acordeão, a caixa, o pandeiro, o tamborim, os baixos, o surdo e o bumbo. O Boi e os acompanhantes desfilam em forma de bloco. O Boi dança dando investidas no povo, que se reúne para acompanhar a brincadeira. Em todas as regiões do país, a brincadeira do boi tem caráter religioso e no Espírito Santo há ainda a intenção de brincar o carnaval.

Relação dos Grupos de Mimoso do Sul:

1 – Boi Pintadinho da Sede

Responsável: Adilson Amaro.
Contato: Secretaria Municipal de Turismo (28) 3555-1359.

2 – Boi Pintadinho de Santo Antônio de Muqui

Responsável: Antônio Braga .
Contato: Secretaria Municipal de Turismo (28) 3555-1359.

4.3- ATIVIDADES ECONÔMICAS

4.3.1 – Agropecuária

4.3.1.1 - Agricultura

Nome do atrativo:
Fruticultura/Goiaba/Banana /Artesanato em fibra de bananeira /polpa de fruta/Coco envasado.

Localização: área urbana e não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira, não adaptada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local visitado.

Atividades ocorrentes no atrativo: plantio e colheita e artesanato.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: em Mimoso do Sul a fruticultura possui uma grande importância econômica, estando distribuída por toda a área rural do município. Os principais produtos são: goiaba – utilizada na agroindústria para a produção da goiabada cascão; banana – produzida principalmente no distrito de São João das Torres. Na localidade instalou-se um núcleo de produção de artesanato em fibra de bananeira que está aproveitando o que antes era jogado fora para a produção de artesanato utilitário e decorativo, o que vem trazendo bons resultados na geração de emprego e renda na região; coco – envasado por uma agroindústria e vendido em todo o sul do estado; frutas diversas – são processadas em uma agroindústria de

polpa e comercializado em toda a região.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
 Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:

Agricultura cafeeira.

Localização: Distrito de Conceição de Muqui e Santo Antônio de Muqui. Área não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira, não adaptada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o

atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local visitado.

Atividades ocorrentes no atrativo: plantio e colheita de café.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: a agricultura cafeeira que gerou toda a riqueza e esplendor da arquitetura mimosense, hoje encontra-se mais concentrado na chamada "terra fria" distritos de Conceição de Muqui e Santo Antônio de Muqui, embora também estejam presentes nos distritos de São Pedro e Mimoso do Sul.

Ainda hoje é uma das principais culturas do município, gerando grande movimentação econômica.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.

Vitória: Sebrae, 2004.

4.3.1.2 - Agroindústria

Nome do atrativo:

Colamisul – Cooperativa de laticínios de Mimoso do Sul.

Localização: Rua da Pratinha, Sede. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1499/ 1319.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria da cooperativa.

Visitação: de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, com visitas guiadas, com autorização prévia, sem ingresso.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Atividades ocorrentes no atrativo: processo de pausterização do leite e produção de seus derivados.

Integra roteiros turísticos comercializados? não.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: a cooperativa atende aos produtores de leite da região beneficiando o leite e transformando em outros produtos que são comercializados em todo município.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

4.3.1.3 – Outros Serviços

Nome do atrativo:
Pecuária leiteira / Laticínio.

Localização: Distrito de Dona América, Ponte de Itabapoana e São José das Torres. Não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcial-

mente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: porteira, não adaptada.

Visitação: diariamente, sem horário definido, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e com autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: algumas horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local da visitado.

Atividades ocorrentes no atrativo: criação de gado e beneficiamento do leite.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: a pecuária leiteira é uma das principais fontes econômicas dos distritos localizados na baixada do vale do Rio Itabapoana.

Toda a produção é comercializada para cooperativas de laticínios em Cachoeiro de Itapemirim e Mimoso do Sul.

Os distritos que se destacam na produção leiteira são: Dona América, Ponte de Itabapoana e São José das Torres.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Rochas Ornamentais.

Localização: Distrito de São José das Torres. Área não urbana.

Acesso ao atrativo: rodoviário, parcialmente pavimentado, em estado regular e não sinalizado.

Transporte para o atrativo: rodoviário, intermunicipal regular, em estado regular e

não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: depende do local visitado.

Visitação: diariamente, sem horário definido, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: permanente.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: horas.

Equipamentos e serviços no atrativo: depende do local visitado.

Atividades ocorrentes no atrativo: extração e beneficiamento das rochas ornamentais.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim, através da "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional. Maior fluxo de visitação no inverno.

Descrição do atrativo: a extração e beneficiamento de rochas ornamentais, grande destaque na economia regional,

também tem grande importância para a economia mimosense. Principalmente no distrito de São José das Torres, ao longo da BR-101 estão instaladas as principais empresas do município que empregam grande contingente de mão-de-obra. A produção, além de atender ao mercado local, também é exportadora.

Referências/Documentos consultados:

HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

4.4 - EVENTOS PROGRAMADOS.

4.4.1 – Realizações Diversas.

4.4.1.1 – Sociais/Assistenciais.

Nome do atrativo:

Festa do Padroeiro São Pedro de Alcântara.

Localização: Distrito de São Pedro. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Sede.

Distância da localidade mais próxima:

Sede.

Distância da sede: 22km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em regular estado, sinalizado, não adaptado.

Descrição do acesso utilizado: partindo da Sede do município, por via não pavimentada, seguir em direção a Santo Antônio do Muqui, passando pelas fazendas dos Lencóis, da Barra e Catuné.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo regular, de qualidade regular, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal.

Visitação: final de semana mais próximo do dia 19 de outubro, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: sinalização, limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, lazer e

entretenimento não adaptados, locais para alimentação não adaptados e hospedagem adaptada.

Atividades ocorrentes no atrativo: festividade religiosa com ladainhas, missas e procissões e festa profana.

Integra roteiros turísticos comercializados? Sim. "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal, entorno regional e outros estados.

Descrição do atrativo: a festa que acontece a mais de 150 anos é dividida em duas partes: a religiosa – com ladainhas, missas e procissões; a profana – com shows musicais, roda de sanfona e viola, barraquinhas de artesanato e comidas típicas.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Festival de Inverno da Sanfona e da Viola.

Localização: Distrito de São Pedro. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede: 22km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em regular estado, sinalizado, não adaptado.

Descrição do acesso utilizado: partindo da Sede do município, por via não pavimentada, seguir em direção a Santo Antônio do Muqui, passando pelas fazendas dos Lençóis, da Barra e Catuné.

Transporte para o atrativo: rodoviário, coletivo regular, de qualidade regular, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: portaria principal.

Visitação: no último final de semana de julho, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: informações, sinalização, limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, lazer e entretenimento não adaptados, locais para alimentação não adaptados e hospedagem adaptada.

Atividades ocorrentes no atrativo: shows musicais e roda de sanfona e viola.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim. "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal, entorno regional e outros estados.

Descrição do atrativo: festival que tem como objetivo resgatar e fomentar os sanfoneiros e violeiros da região. Foi criado em 1998, sendo responsável pela revitalização econômica e cultural do sítio histórico. Durante o evento são apresentados shows com atrações nacionais, além dos competidores em cada categoria. Durante as tardes acontecem, nos bares e vendas do distrito, diversas rodas de sanfona e viola.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul,

Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Festival Gastronômico de Massas.

Localização: Santo Antônio de Muqui. Área não urbana.

Localidade mais próxima: Conceição de Muqui.

Distância da localidade mais próxima: 12km.

Distância da Sede: 20km.

Acesso ao atrativo: rodoviário, não pavimentado, em estado regular, não sinalizado e não adaptado.

Descrição do acesso utilizado: partindo da Sede, pela via não pavimentada ES 391.

Transporte para o atrativo: coletivo regular, de qualidade regular, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: não há.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: no mês de maio, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.
Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, lazer e entretenimento não adaptados e locais para alimentação não adaptados.

Atividades ocorrentes no atrativo: missas e festival gastronômico de massas.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim. "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: o festival acontece em distrito de colonização eminentemente italiana. Durante o evento pode-se apreciar os melhores pratos da cozinha italiana, bem como diversos grupos folclóricos de origem italiana.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Círculo Natalino.

Localização: todo o município. Área urbana e não urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede e localidades rurais.

Distância da localidade mais próxima: Sede e localidades rurais.

Distância da sede do município: Sede e localidades rurais.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente e parcialmente pavimentado, em bom estado, não sinalizado, não adaptado .

Descrição do acesso utilizado: principais ruas e vias da Sede e localidades rurais.

Transporte para o atrativo: coletivo regular, de qualidade regular , não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.
Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não há entrada definida.

Visitação: 24 de dezembro a 20 de janeiro, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.
Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: os disponíveis na localidade.

Atividades ocorrentes no atrativo: atividades religiosas.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim. Rota dos Vales e do Café. Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e entorno regional.

Descrição do atrativo: as folias iniciam sua peregrinação no ciclo natalino, a partir da meia noite do dia 24 de dezembro, noite de Natal, prosseguindo até o dia 6 de janeiro, dia dos Santos Reis. Do dia 7 a 20 de janeiro, dia de São Sebastião, saem para homenagear o santo de devoção, dessa vez, somente de dia e sem a presença dos palhaços. A jornada inicia com uma oração

especial em seus próprios santuários, logo após, os foliões vão até a Igreja, para uma bênção especial, de onde saem de costas. Fazem suas apresentações pelas ruas e nas casas que as convidam.

Em sua peregrinação, chegam nas casas procurando o menino Jesus, nascido na noite do dia 24, simulando, dessa forma, a peregrinação dos três Reis Magos. Se baterem em uma casa e o dono não atender, a casa é amaldiçoada. Se forem atendidos, a casa é abençoada.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho.
Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.
Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Carnaval animado com blocos de rua.

Localização: Sede. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da localidade mais próxima: sede.

Distância da sede do município: sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado, não sinalizado, não adaptado e a pé, bom.

Descrição do acesso utilizado: principais ruas do Centro da cidade.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não entrada definida.

Visitação: fevereiro, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, lazer e entretenimento não adaptados, locais para alimentação não adaptados e hospedagem não adaptada.

Atividades ocorrentes no atrativo: carnaval de rua.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim. "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal e

entorno regional.

Descrição do atrativo: carnaval de rua tradicional, que ainda conta com bailes em clubes de onde ao sol raiar os foliões saem atrás da charanga furiosa.

Os foliões tradicionalmente fantasiados brincam pelas ruas do Centro da cidade durante toda a noite.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

Nome do atrativo:
Festa Tradicional de Mimoso do Sul.

Localização: Sede. Área urbana.

Localidade mais próxima do atrativo: Sede.

Distância da localidade mais próxima: Sede.

Distância da sede do município: Sede.

Acesso ao atrativo: rodoviário, totalmente pavimentado, em bom estado, não sinalizado, não adaptado e a pé, bom.

Descrição do acesso utilizado: principais

ruas do Centro da cidade.

Transporte para o atrativo: coletivo regular, de qualidade regular e boa, não adaptado.

Legislação de proteção ao atrativo: não há.

Estado de conservação: bom.

Entrada do atrativo: não entrada definida.

Visitação: segundo final de semana de julho, sem visitas guiadas, acesso gratuito, sem autorização prévia.

Acessibilidade do atrativo: temporário.

Tempo necessário para usufruir o atrativo: mais de três dias.

Equipamentos e serviços no atrativo: limpeza, instalações sanitárias não adaptadas, segurança, lazer e entretenimento não adaptados, locais para alimentação não adaptados e hospedagem não adaptada.

Atividades ocorrentes no atrativo: exposição agropecuária, shows, barraquinhas e solenidades.

Integra roteiros turísticos comercializados? sim. "Rota dos Vales e do Café". Coordenada pela SEDETUR.

Origem dos visitantes: local, municipal,

entorno regional.

Descrição do atrativo: é uma festa que começou na década de 30, teve início com cunho religioso e hoje sua característica é mais popular.

Referências/Documentos consultados:
HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.** Vitória: Sebrae, 2004.

**5- EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS
TURÍSTICOS.**

5.1 - HOSPEDAGEM

**5.1.1 – Meios de Hospedagem
Oficialmente Cadastrados**

5.1.1.1 – Hotel

Nome da empresa:
Hotel e Restaurante Santos Dumont.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Antenor Navarro, 119.
Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0631

Gerências: geral.

Número de funcionários: 4 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): 3 suítes e 10 quartos. Total de 30 leitos.

Facilidades nas unidades habitacionais: mobiliário.

Tipo de diária: inclui café da manhã.

Área social: restaurante em anexo.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Descrição e observações complementares: 6 banheiros coletivos.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:
Hotel Osório.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Paiva Gonçalves,
s/nº. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1558

Gerências: geral.

Número de funcionários: 2 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): 9 suítes e 4 quartos com 2 banheiros coletivo. Total de 30 leitos.

Facilidades nas unidades habitacionais: 4 suítes com televisão.

Tipo de diária: inclui café da manhã.

Área social: Restaurante Amichi's, em anexo.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:
Hotel e Restaurante Marilua.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Antenor Movarro, 119.
Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28)3555-1403.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 8 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): 22 suítes. Total de 50 leitos.

Facilidades nas unidades habitacionais: frigobar, ar condicionado e televisão.

Tipo de diária: inclui café da manhã.

Área social: restaurante em anexo.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:
Hotel e Restaurante Iara

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: R. Antão Ferreira, 11. Centro.
Cep: 29400-000

Telefone: (28) 3555-1577

Gerências: geral.

Número de funcionários: 2 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: permanente.

Unidades habitacionais (UH's): 3 suítes e 6 quartos com 2 banheiros coletivos. Total de 15 leitos.

Facilidades nas unidades habitacionais: suítes com televisão.

Tipo de diária: pensão completa.

Área social: restaurante em anexo.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

5.2 – ALIMENTAÇÃO

5.2.1 – Restaurantes

Nome da empresa:
Restaurante Amichi's.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Paiva Gonçalves, s/nº.
Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1558.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 2 funcionários permanentes.

Funcionamento: de terça-feira a domingo,
das 10h às 15h.

Capacidade do empreendimento: 08

mesas e 32 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento self-service.

Tipos de cozinha: brasileira e regional.

Descrição e observações complementares: anexo ao Hotel Osório.

Referências/Documentos consultados: in loco.

Nome da empresa:
Restaurante do Hotel Marilua.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Antenor Movarro, 119. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28)3555-1403.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 8 permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 10h às 15h e de 19h às 21h.

Capacidade do empreendimento: 20

mesas e 80 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: a la carte.

Tipos de cozinha: brasileira e regional.

Referências/Documentos consultados: in loco.

Nome da empresa:
Restaurante e Pizzaria do Hotel Iara.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Antão Ferreira, 11. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1577.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 2 funcionários permanentes.

Funcionamento: de terça-feira a domingo, das 10h às 15h.

Capacidade do empreendimento: 10 mesas e 40 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: serviço a la carte.

Tipos de cozinha: brasileira e pizzas.

Referências/Documentos consultados: in loco.

Nome da empresa:
Restaurante do Hotel Santos Dumont.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Antenor Navarro, 119. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0631.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 4 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 10h às 15h.

Capacidade do empreendimento: 08 mesas e 32 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento self-service.

Tipos de cozinha: brasileira e regional.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:
Bar e Restaurante Fundo de Quintal

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Colina Araribóia, s/nº
Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3554-1346.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 4 funcionários
permanentes.

Funcionamento: de terça-feira a domingo,
das 10h às 22h.

Capacidade do empreendimento: 6
mesas e 24 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento *a la carte.*

Tipos de cozinha: brasileira e regional.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:
Bar e Restaurante Abano

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Victor Leite, 06. Centro
Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-4200.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 3 funcionários
permanentes.

Funcionamento: de terça-feira a domingo,
das 10h às 15h e de 18h às 22h.

Capacidade do empreendimento: 8
mesas e 32 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento *a la carte.*

Tipos de cozinha: brasileira e regional.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:
Pizzaria Romanhoei

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua José Monteiro, Pratinha.
Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1825.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 5 funcionários
permanentes.

Funcionamento: de terça-feira a domingo e
18:00h às 23:00h.

Capacidade do empreendimento: 7
mesas e 28 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento *a la carte.*

Tipos de cozinha: brasileira e pizza.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:

Restaurante e Pizzaria Amany.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Maria Josena de Rezende, 130. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1111.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 6 funcionários permanentes.

Funcionamento: de terça-feira a domingo e 10h às 00h.

Capacidade do empreendimento: 20 mesas e 80 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: não possui espaço para eventos, atendimento *a la carte*.

Tipos de cozinha: comida árabe e pizzas.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.2.2 – Bares/ Cafés/ Lanchonetes.

Nome da empresa:

Bar e lanchonete do Max.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Praça Cel Joaquim Paiva Gonçalves, s/nº. Centro. Cep: 29400-000

Gerências: geral.

Número de funcionários: 4 funcionários permanentes.

Funcionamento: de terça a domingo, das 10h às 01h.

Capacidade do empreendimento: 10 mesas e 40 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento *a la carte*.

Tipos de cozinha: lanches e salgados.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:

Engenhoca Lanches

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Coronel Paiva Gonçalves, s/nº. Centro. Cep: 29400-000.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 6 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 18h às 23h.

Capacidade do empreendimento: 5 mesas e 20 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento *a la carte*.

Tipos de cozinha: cardápio de lanches.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome da empresa:

Rossis Bar.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Projetada, s/nº. Centro.
Cep: 29400-000.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 5 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 16h às 23h.

Capacidade do empreendimento: 10 mesas e 40 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento a la carte.

Tipos de cozinha: brasileira e regional.

Referências/Documentos consultados: in loco.

Nome da empresa:

Giga Byte Cerveja

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua São José das Torres, s/nº.
Centro. Cep: 29400-000.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 6 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 18h às 2h.

Capacidade do empreendimento: 20 mesas e 80 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento a la carte.

Tipos de cozinha: brasileira e regional.

Referências/Documentos consultados: in loco.

Nome da empresa:

Arco-íris Lanches.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua José Siqueira Gonçalves, s/nº. São José das Torres. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-6280.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 4 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 18h às 23h.

Capacidade do empreendimento: 5 mesas e 20 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: atendimento a la carte.

Tipos de cozinha: cardápio de lanches.

Referências/Documentos consultados: in loco.

Nome da empresa:

Parada do PC.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rodovia BR-101, km 441.
Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-6351.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 4 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 18h às 2h

Capacidade do empreendimento: 6 mesas e 24 cadeiras.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: lanchonete e venda de artesanato.

Tipos de cozinha: cardápio de lanches.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

5.2.3 – Casas de Chá/ Confeitarias.

Nome da empresa:

Panificadora e Confeitaria Pão Francês

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Avenida Rubem Rangel, 746.
Pratinha. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1679.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 8 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 5h às 20h.

Capacidade do empreendimento: balcão para 6 pessoas.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: balcão, forno e refrigerados.

Tipos de cozinha: padaria.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:

Padaria e Confeitaria Du Frank.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Avenida Rubens Rangel, s/nº.
Pratinha. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0074.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 6 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 5h às 20h.

Capacidade do empreendimento: balcão para 4 pessoas.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: balcão, forno e refrigerados.

Tipos de cozinha: padaria.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome da empresa:

Panificadora e Lanchonete Mimosense.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Rua Gervasio Monteiro, 161. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-4224.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 10 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 5h às 20h.

Capacidade do empreendimento: balcão para 4 pessoas.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: balcão, forno e refrigerados.

Tipos de cozinha: padaria.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

Nome da empresa:

Panificadora e Confeitaria Sabor de Mel.

Natureza da entidade: privada.

Edificação: contemporânea, não tombada.

Localização: Praça Coronel Paiva Gonçalves, 27. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0265.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 8 funcionários permanentes.

Funcionamento: diariamente, de 5h às 20h.

Capacidade do empreendimento: balcão para 5 pessoas.

Formas de pagamento: cheque ou dinheiro.

Equipamentos e serviços: balcão, forno e refrigerados.

Tipos de cozinha: padaria.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

5.3 – TRANSPORTES

5.3.1 – Taxis

Nome da empresa:

Ponto de Taxi

Integra rede de transportes: não.

Endereço: Praça Coronel Paiva Gonçalves, s/nº. Centro.

Telefone: (28) 3554-1040.

Gerências: não há.

Período de atendimento: diariamente, de 7h as 20h.

Formas de ingresso/pagamento: cheque ou dinheiro.

Tipos de transporte: rodoviário.

Características do veículo/frota: popular.

Abrangência do atendimento: nacional.

Equipamentos e serviços existentes no interior do transporte: ar condicionado e música ambiente, em alguns veículos.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

5.4 - EVENTOS

5.4.1 - Auditório/Salões/Salas.

Nome:

Terraço Panorâmico São José.

Localização: Rua José Harabal Fernandes, 06. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1883.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 2 funcionários permanentes.

Formas de pagamento do uso de equipamento/serviços: depende do evento.

Características gerais: o horário de funcionamento, depende do evento.

Espaço físico: o espaço conta com 50 mesas e 200 cadeiras, 08 televisores, sanitários masculino e feminino não adaptados, e todos os equipamentos necessário para eventos, como coquetéis e festas.

Descrição e observações complementares: aluga-se para eventos.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Salão Paroquial – Paróquia São José de Mimoso do Sul.

Localização: Rua Doutor José Coelho dos Santos, 359. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3554-1119

Gerências: Paróquia São José de Mimoso do Sul

Número de funcionários: 2 funcionários permanentes.

Formas de pagamento do uso de equipamento/serviços: gratuito.

Características gerais: o horário de funcionamento depende do evento.

Espaço físico: capacidade para 400 pessoas, palco, sanitários masculinos e femininos.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

5.5 - LAZER E ENTRETENIMENTO

5.5.1 - Parques/ Jardins E Praças.

Nome:

Praça das Mangueiras

Localização: Centro. Cep: 29400-000.

Gerências: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

Número de funcionários: 1 funcionário permanente.

Funcionamento: diariamente, 24h.

Equipamentos, instalações e serviços: quadra de areia, dois campos de futebol society, raia de bola de pau e seis quiosques.

Principais atividades ocorrentes: lazer, atividades esportivas e descanso.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:

Praça Professora Amélia Bullus Fuly

Localização: sede. Cep: 29400-000

Gerências: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

Número de funcionários: 1 permanente.

Funcionamento: diariamente 24h.

Equipamentos, instalações e serviços:

os disponíveis no entorno da praça.

Principais atividades ocorrentes: passeio de pedestres.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.5.2 – Clubes.

Nome:
Campo Torres Futebol Clube

Localização: Distrito de Torres.

Gerências: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

Número de funcionários: 1 funcionário permanente.

Funcionamento: depende do evento.

Equipamentos, instalações e serviços: arquibancadas e instalações sanitárias não adaptadas.

Principais atividades ocorrentes: futebol.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

5.5.3 – Estádios, Ginásios e Quadras

Nome:
Campo Futebol Independente

Localização: Rua Maria Josefina de Rezende. Cep: 29400-00

Gerências: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

Número de funcionários: 2 funcionários permanentes.

Funcionamento: depende do evento.

Equipamentos, instalações e serviços: arquibancadas e instalações sanitárias não adaptadas.

Principais atividades ocorrentes: futebol.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:
Campo Futebol Ipiranga

Localização: Rua Presidente Vargas. Centro. Cep: 29400-00.

Gerências: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Funcionamento: depende do evento.

Equipamentos, instalações e serviços: arquibancadas e instalações sanitárias não adaptadas.

Principais atividades ocorrentes: futebol.

Referências/Documentos consultados: *in loco*.

Nome:
**Ginásio Poliesportivo
Gelson Perreira Marçal**

Localização: Rua Projetada. Cep: 29400-000.

Gerências: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

Número de funcionários: 01 funcionário permanente.

Funcionamento: depende do evento.

Equipamentos, instalações e serviços: quadra poliesportiva, vestiários e instalações sanitárias não adaptadas.

Principais atividades ocorrentes: desportivas.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

**5.6 - OUTROS SERVIÇOS
E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS**

**5.6.1 – Entidades, Associações
e Prestadoras de Serviços**

Nome:
**Associação de Artesanato
em São Jose das Torres.**

Localização: Rua Principal, s/n, São José das Torres.

Telefone: (28) 9884-2898 – falar com Preta.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 02 funcionários permanentes.

Período de funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 17h ou quando há encomendas.

Formas de pagamento: dinheiro.

Equipamentos, instalações e serviços: loja de atendimento.

Principais atividades ocorrentes: produção e venda de artesanato com fibras de bananeiras (bolsas, baús, caminhos de mesa, jogos americanos e outros).

Referências/Documentos consultados:
In loco.

Nome:
**Associação de Artesanato
de Mimoso do Sul.**

Localização: representada pela Secretaria Municipal de Turismo, centro.

Telefone: (28) 3555-1359 – Secretaria Municipal de Turismo e (28) 3555-1445 – Ricardo.

Gerências: geral.

Número de funcionários: 01 funcionário permanente.

Período de funcionamento: de acordo com as atividades.

Formas de pagamento: dinheiro.

Equipamentos, instalações e serviços: não há.

Principais atividades ocorrentes: ações e projetos comuns aos artesãos do município.

Descrições e observações complementares: encontra-se em fase de reestruturação e resgate de suas atividades.

Referências/Documentos consultados:
Secretaria Municipal de Turismo.

**6 – INFRA-ESTRUTURA DE APOIO
TURÍSTICO.**

**6.1 - INFORMAÇÕES BÁSICAS
DO MUNICÍPIO.**

6.1.1 - Características Gerais

6.1.1.1 - Políticas

Nome da empresa:
Mimoso do Sul.

Localização: Micro região administrativa – Pólo Cachoeiro. Latitude 21°03'52" e longitude 41°21'59".

Endereço da prefeitura: Rua Antenor Navarro, s/n.º, Centro.

CEP: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1333.

Fax: (28) 3555-1333.

Home page:
<http://www.acontecemimoso.hpg.com.br>

E-mail: pontini@ibest.com.br.

Registro estadual: 27.174.119/0001-37

Referências/Documentos consultados:
Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

6.1.1.2 - Geográficas

Área total do município: 883km².

Município limítrofes:

Norte: Alegre, Jerônimo Monteiro e Muqui.

Sul: Campos dos Goytacazes – RJ.

Leste: Presidente Kennedy e Atilio Viváqua.

Oeste: Apiaçá e São José do Calçado.

Distritos: São Pedro de Alcântara do Itabapoana, Ponte de Itabapoana, Dona América, São José das Torres, Conceição de Muqui, Santo Antônio de Muqui e Mimoso do Sul.

Temperatura:

Mínima: 19°C.

Média: 23°C.

Máxima: 36°C.

Clima: tropical mesotérmico e subúmido.

Altitude: 60m na sede e 1.935m no Pico dos Pontões.

Referências/Documentos consultados:

Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

6.1.1.3 - Econômicas

Principais atividades econômicas: agricultura (café/banana), pecuária leiteira, extração e beneficiamento de mármore e granito, exploração florestal, comércio e agroindústria

(polpa, laticínios, água de coco e café).

Referências/Documentos consultados:

Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

6.1.2 - Aspectos Históricos

Antecedentes da Ocupação – Século XVI

Através do desenvolvimento da produção cafeeira, a riqueza econômica gerada a partir do comércio, permitiu também a produção de uma arquitetura urbana mais requintada em função do uso de uma mão-de-obra especializada e assalariada. Nas áreas urbanas, a implantação nos lotes deu origem ao desenho urbano das atuais sedes dos municípios.

A população capixaba que, até então, encontrava-se concentrada nas localidades que surgiram a partir dos aldeamentos jesuítas⁶ ou das vilas próximas as desembocaduras de rios⁷, iniciou o desbravamento das terras da região serrana. Até então, o contato com os vazios demográficos era exclusivo das tribos indígenas.

Auguste de Saint Hilaire⁸ afirma que, no

⁶ Exemplos dessa ocupação são Nova Almeida (antiga Aldeia de Reis Magos), Anchieta (Vila de Benevente) e Guarapari.

⁷ A exemplo da Vila de Itapemirim e Vila de São Mateus.

⁸ Idem anterior.

século XVII havia somente quinhentos homens portugueses e quatro reduções de índios formados de jesuítas:

- Reritiba, hoje Benevente;
- Guarapari;
- São João;
- Reis Magos; e
- Araçatiba, localizada no Município de Viana.

Outras aldeias também existiam, a exemplo de Muribeca⁹, antiga sesmária doada à Companhia de Jesus e administrativamente subordinada ao colégio do Espírito Santo, que na época da visita de Saint Hilaire à Província do Espírito Santo, era o caminho terrestre de passagem de quem vinha da Província do Rio de Janeiro para o Espírito Santo.

Esse caminho chegava à Vila de Itapemirim que, no início do século XIX, era uma das seis vilas existentes além da capital¹⁰,

A Vila de Itapemirim¹¹, que recebeu este

⁹ Hoje, distrito de Muribeca, Município de Presidente Kennedy.

¹⁰ Saint Hilaire cita Itapemirim, Benevente, Guarapari, Vila Velha, Viana e Almeida. Conferir em **Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Livraria Itatiaia editora Ltda, Volume 6, 1974, p. 115

¹¹ Segundo Saint Hilaire a Vila de Itapemirim era nesta época um lugarejo composto de 60 casas "cobertas de palha e nas mais

título em 1811, antes Freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Itapemirim, foi criada por Carta Régia de 31 de maio de 1771, abrangendo as seguintes Capelas¹²:

- São Pedro do Cachoeiro do Itapemirim, hoje Igreja de Nosso Senhor dos Passos localizada em Cachoeiro de Itapemirim – torna-se Freguesia em 1856 abrangendo as demais;
- Nossa Senhora da Penha do Alegre, hoje provavelmente Matriz do Município de Alegre;
- Nossa Senhora da Conceição do Castelo;
- São Pedro de Alcântara do Rio Pardo;
- 6ª Aldeia de Camapuana - Altar de S. Pedro Apóstolo, subordinada a Igreja de Nossa Senhora das Neves de Muribeca.

A partir de algumas capelas surgiram aldeias¹³ de índios goitacazes delegados por

deploráveis condições". Tornou-se, na metade do século XVIII, a região que abrangia os atuais municípios de Mimoso do Sul e Muqui. Banhada pelo Rio Itapemirim, o então Distrito de Itapemirim caracterizava-se como possuidor de engenhos de açúcar que, segundo o naturalista, "em 1820 a Província do Espírito Santo contava com 60 unidades e 66 destilarias". Ibidem p. 12.

¹² Ibidem, p. 40.

¹³ No processo de formação das cidades brasileiras, desde o período colonial, as aldeias, para chegarem a se constituir em

índios *abrasileirados*, mestiços que, possivelmente formaram, em 1791, três importantes aldeias:

- Aldeia de S. Pedro – delegada pelo Índio Venâncio;
- Aldeia de Moschi – delegada pelo Índio João; e
- Aldeia do Puri – chefiada pelo Índio Natividade.

A Aldeia de São Pedro surgiu a partir da Igreja de Nossa Senhora das Neves de Muribeca citada por MEDINA (s/ data) por possuir altar dedicado a São Pedro Apóstolo. Hoje, provavelmente, trata-se da ruína existente na localidade de Limeira, Município de Campos dos Goitacazes, Estado do Rio de Janeiro.

Na mesma região acima nas montanhas e ao longo do mesmo Ribeirão São Pedro surge outra localidade de mesmo nome - São Pedro de Alcântara.

A Aldeia de Moschi surgiu ao longo do Rio Muqui do Sul (afluente do Rio Itabapoana que nasce na cordilheira dos Pontões) e localiza-se no Distrito de Conceição de Muqui em Mimoso do Sul. Sua nascente encontra-se a uma altitude aproximada de 1.200

vila, passavam pelo adensamento que surgia em função do crescimento populacional no entorno de capelas religiosas. Estas se tornavam, primeiramente, freguesias que abrangiam diversas capelas.

metros seguindo até o antigo Porto de Limeira.

A Aldeia do Puri localizava-se em: *todo o percurso do Ribeirão Barra Alegre, desde sua nascente, na Fazenda da Januária, próxima à Pedra do Pontão, até a embocadura do córrego Puri, onde se vê um local, antigo esconderijo dos índios desse nome, que vieram da região de Minas Gerais, por serem mais acessíveis às montanhas*” (MEDINA, s/ data, fl. 40).

Esta Aldeia provavelmente existisse no local onde, em 2003, foi descoberto um Sítio Arqueológico contendo ossadas e fragmentos cerâmicos datado de 1.200 anos pelo arqueólogo Celso Perota.

Das aldeias do Sul do Espírito Santo, a mais antiga pode ter sido a Aldeia de Camapuana onde, segundo MEDINA (s/ data), em 1545, Pero Góes da Silveira, donatário da Capitania de São Tomé, desenvolve o plantio de cana de açúcar, à margem sul do Rio Menagéa, também chamado de Camapuana, Beretigoá, Itapoan, depois Itabapoana.

Assenta em seguida engenho tocada por força hidráulica, para o fabrico do açúcar e aguardente, com o concurso dos índios goitacases e os nativos, numa altura de uns 60 palmos, com ótimos alicerces de pedra e cujas águas são tiradas do mesmo rio, próximo à Cachoeira do Inferno, que também tem o nome de Fumaça - Barra

Seca”.

O engenho em apreço, situado na Capitania do Espírito Santo, constitui um outro montado, após o Engenho da Vila da Rainha, sendo que este é mais para a encosta do mar e movido por tração animal” (MEDINA, s/ data).

Por motivos históricos, a Capitania de São Tomé é abandonada e, em 1674, doada ao Visconde de Assêca da Paraíba do Sul e seu irmão João Corrêa de Sá, recebendo a denominação de Paraíba do Sul. “*Em 1735 parte desta Capitania é anexada ao Espírito Santo*”¹⁴, e a Aldeia de Camapuana passa a pertencer ao estado. Anos antes, em 1579, o padre José de Anchieta foi nomeado provincial para chefiar as missões no sul da Capitania do Espírito Santo, fundando, em agosto de 1581, próximo ao Ribeirão das Neves, a Igreja de Nossa Senhora das Neves.

Em Muribeca foi implantada uma fazenda jesuítica, fundada pelo Padre Almada, que teve como característica atividades agropastoris, citada como “*outrora a maior e mais importante fazenda jesuítica, que abarcava uma grande área entre o Espírito Santo e o norte fluminense*”.¹⁵

¹⁴ GARCIA, Milton Teixeira e GARCIA, Maria Lúcia Teixeira. **O Vale do Itabapoana e a História de São Pedro do Itabapoana e São José do Calçado**. Vitória: EDIUFES, 1997, p. 27.

¹⁵ Ibidem, p.25.

Segundo GARCIA e GARCIA (1997, p. 27), "em 1694, esta fazenda dispunha de uma grande casa e uma igreja, possuindo em seus campos 1639 cabeças de gado, cuja carne era comercializada na praça de Vitória, além de fornecer animais para o uso em carro de boi".

Sob subordinação da Igreja de Nossa Senhora das Neves foi constituída a 6ª Aldeia de Camapuana, cujo "...altar em apreço foi construído pelo missionário José de Anchieta, em agosto de 1587, auxiliado pelos índios, com a invocação de São Pedro Apóstolo, próximo a Cachoeira de Limeira do Rio Itabapoana, ponto localizado por Pero Góes da Silveira, onde desenvolveu aí o plantio da cana"¹⁶.

Após a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1760, Muribeca remanesceu como Fazenda de mesma atividade, tendo sido colocada em hasta pública, e permanece até os dias de hoje com a mesma paisagem visual e natural, pois ali não existem construções em torno da Igreja edificada pelos jesuítas.

Assim como permanece hoje, o Rio Itabapoana é citado por Saint Hilaire,

¹⁶ SAINT HILAIRE, Auguste. **Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Livraria Itatiaia Editora Ltda, volume 6, 1974.

naturalista francês que esteve na Província do Espírito Santo entre os anos de 1816 e 1822, como sendo o limite ao sul do estado¹⁷. Este teve na Vila de Limeira ou Aldeia de Camapuana, a sua segunda povoação fundada próxima à Cachoeira do Inferno, em 14 de agosto de 1539¹⁸.

Também denominado na época da visita de Saint Hilaire como Cabapuana era também conhecido por Menagéa, Camapuana, Muribeca, Beretioga, Barra Sêca, Itapoana. Nasce no Pico da Bandeira e deságua no Oceano Atlântico e possuía no início do século XIX, postos policiais para a defesa de suas margens dos ataques dos indígenas.

Ocupação do Território – Século XIX

O processo de migração e ocupação que se deu na região, onde hoje se encontra localizado o município de Mimoso do Sul, explica as origens da quantidade de fazendas verificadas durante a análise do mapa do IBGE.

Interessante observar que o processo de

¹⁷ Na época da doação das Capitânicas Hereditárias fazia limite com a Capitania de São Tomé.

¹⁸ MEDINA, Grinalson Francisco. **História do Antigo Município de São Pedro do Itabapoana, Estado do Espírito Santo – Páginas de Nossa Terra – 1534-1931**. Cópia reprográfica que consta no Processo de Tombamento do Núcleo Histórico de São Pedro de Itabapoana, fl. 38.

ocupação do solo desta região ocorre inicialmente à revelia do governo que depois concedia a posse da terra aos requerentes.

Segundo MEDINA, este processo se inicia em 1º de setembro de 1837 anos depois da visita de Auguste de Saint Hilaire à Província do Espírito Santo (1816-1822), quando Francisco José Lopes da Rocha funda a Fazenda da Barra, nos altos de São Bento, altos de Conceição de Muqui, "assentando a sua residência no lugar denominado 'Santa Cruz', ribeirão afluente do rio Muqui do Sul". O córrego Santa Cruz, nasce no atual distrito de São João do Muqui¹⁹.

Para GARCIA e GARCIA (1997), os posseiros que ocuparam o atual Município de Mimoso do Sul vieram em sua maioria de Minas Gerais.

*Após percorrerem velhas trilhas abertas pelas tropas de burro, levadas de mineiros atingiram o vale do Muriaé e de lá dirigiram-se para o Vale do Itabapoana.*²⁰

A partir da metade do século XIX, surgem outras famílias agora de agricultores

¹⁹ GARCIA e GARCIA (1997, p. 38) apontam controvérsia de nome e data da primeira posse. Segundo os autores consta, no Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Espírito Santo, que o primeiro posseiro teria sido Manuel Joaquim Pereira, que chegou em 1852.

²⁰ Ibidem, p. 30

excedentes do plantio de cana de açúcar da região norte do Rio de Janeiro, Vale do Paraíba.

Estes agricultores também requerem a posse de terras ao longo dos mananciais e afluentes dos Rio Itabapoana, que, a partir de 1854, "tornaram-se possíveis de ser regularizadas mediante registro paroquial instituído pela Lei das Terras"²¹.

MEDINA, relaciona o início da ocupação do território com as seguintes localidades:

Margens do ribeirão São Pedro – nasce no Monte Palmeirim – 800 m – São Pedro de Itabapoana, deságua na Cachoeira de Limeira do Itabapoana- primitivamente 6^a, Aldeia de Camapuana. Talvez o Monte Palmerim seja o Morro da Ajuda identificado no mapa do IBGE;

- Margens do córrego do Bom Retiro;
- Margens do Ribeirão Barra –Alegre – nasce na Fazenda Januária – Conceição de Muqui- deságua no Rio Itabapoana – próxima a Fazenda Mutum onde se junta ao ribeirão Jardim- divisa com São José do Calçado;
- Margem do Ribeirão Boa Vista- nasce na Fazenda Rio Doce, próximo a localidade de São Pedro do Itabapoana, desaguando no Rio Itabapoana, marginado a povoação de Boa Vista e fazenda do mesmo

²¹ Ibidem., p. 31.

- nome;
- Margem do Rio Muqui do Sul no Alto;
- Margem do Rio Muqui do Sul na parte media;
- Baixada do Rio Muqui do Sul.

Excetuando o córrego São Pedro e o Rio Muqui do Sul, nenhuma das outras localidades foi identificada em mapa atualizada.

Segundo GARCIA e GARCIA (1997), "As terras eram posseadas a partir das margens dos rios até as vertentes, nas elevações"²².

As terras posseadas eram devolutas e tornou-se tradição cultural este tipo de ocupação, sendo posteriormente consideradas como *modo legítimo de aquisição de domínio, paralelamente a princípio e, após em substituição*" ao regime de Sesmarias²³.

Os mineiros que desceram as serras mineiras "abrindo picadas, derrubando matas, constituindo benfeitorias", vinham das regiões de Cataguases, Rio Pomba e San João del Rey e segundo GARCIA e GARCIA, vieram fugidos de perseguições políticas²⁴.

Das famílias citadas por GARCIA e GARCIA

²² GARCIA E GARCIA, op.cit., p. 31.

²³ Ibidem, p. 31.

²⁴ Ibidem, p. 32.

(1997) em tabela de registro de posse, comparando-as a relação dos proprietários de imóveis tombados pelo Conselho Estadual de Cultura em 17 de fevereiro de 1987, através da Resolução Nº 02/87 remanescem:

- José Rosa de Oliveira – proprietário do imóvel localizado na Rua Principal, Nº 02, possível descendente de Afonso Rodrigues Oliveira , instalado em Cachoeirinha em 1894;
- José Miguel de Souza – proprietário do imóvel localizado na Rua Jerônimo Monteiro, Nº 27, possível descendente de Cláudio de Couto Souza , instalado em Santa Cruz em 1896 ou Francisco Gomes da Silveira Souza, instalado em Rumo e Pontões, nos anos de 1893 e 1895 respectivamente;
- José de Souza - proprietário do imóvel localizado na Rua Jerônimo Monteiro, Nº 40, também possível descendente dos posseiros acima citados;
- Jorge da Silva – proprietário do imóvel localizado na Rua Principal Nº 12, possível descendente de Fernandes Bernado da Silva, instalado em Ribeiro Jardim em 1894;
- Carlos Alberto Genaldi da Silva – proprietário do imóvel localizado na Rua Jerônimo Monteiro, Nº 29, também provável descendente do posseiro acima citado;
- Alfredo José da Silva – proprietário do Imóvel localizado à Rua Jerônimo

- Monteiro, Nº 31, também provável descendente do posseiro Fernandes Bernado da Silva;
- Maria de Lourdes da Silva – proprietária do Imóvel localizado à Rua Jerônimo Monteiro, Nº 37, também provável descendente do posseiro acima citado;
 - Carlos Alberto Bastos Silva – proprietário do Imóvel localizado à Rua Jerônimo Monteiro, Nº 39, provável descendente do posseiro acima citado ou de Antônio José de Bastos, instalado em Pouso Alto, em 1894 ou do posseiro, Joaquim José de Bastos, instalado em Ribeirão Santo Antonio em 1894;
 - José de Almeida - proprietário do Imóvel localizado à Rua Jerônimo Monteiro, Nº 30, provável descendente dos posseiros Honório de Almeida Ramos ou Honório Cecílio de Almeida, ambos instalados em 1895, nas localidades de Santa Glória e Santa Cecília, respectivamente.

Das cento e quarenta Fazendas levantadas através do mapa do IBGE, em comparação à Toponímia das localidades possedidas e citadas em tabela por GARCIA & GARCIA (1997), foi possível identificar possíveis remanescentes instaladas entre os anos de 1893 a 1896, conforme segue, e que poderão ser previamente selecionadas para futuros Inventários quanto aos aspectos arquitetônicos remanescentes do período:

- Fazenda Boa Sorte – Mimoso do Sul, possível posse de José Bernado José da Silveira – 1893;
- Fazenda Santa Rosa – São Pedro de Alcântara, possível posse de José Conito Silveira – 1893;
- Fazenda Santo Antônio – São José das Torres, possível posse de Bernado José da Silveira – 1893;
- Fazenda São José das Torres – São José das Torres, possível posse de Joaquim Alfonso, 1894;
- Fazenda Boa Vista – São José das Torres, possível posse de Emílio Nunes Leão – 1894 – Serra do Retiro;
- Fazenda Santana – Ponte de Itabapoana – possível posse de Ana Francisca de Salles – 1894;
- Fazenda São Sebastião – Ponte de Itabapoana – possível posse de José Coelho dos Santos– 1894 – Serra de Sossego;
- Fazenda União – Ponte de Itabapoana – possível posse de José Antonio de Castro– 1894;
- Fazenda Recreio – São Pedro de Alcântara, possível posse de Francisco de Paula Figueiredo Costa – 1894;
- Fazenda Cachoeirinha – São Pedro de Alcântara, possível posse de Afonso Rodrigues de Oliveira – 1894;
- Fazenda São Pedro – Dona América, possível posse de Domingos Ferreira Pinto – 1894;
- Fazenda Pouso Alto – Santo Antonio

- de Muqui , possível posse de Antonio José de Bastos– 1894;
- Fazenda Oriente – Conceição de Muqui, possível posse de Germano Chaves Tiradentes – 1895;
- Fazenda dos Pontões – Conceição de Muqui, possível posse de Francisco Gomes da Silveira – 1895;
- Fazenda N. Senhora da Glória– Conceição de Muqui , possível posse de Honório de Almeida Ramos – 1895;
- Fazenda Jacutinga – Mimoso do Sul, possível posse de Francisca de Paula Figueiredo Castro – 1895;
- Fazenda Santa Cruz – São José das Torres, possível posse de Cláudio de Couto Souza– 1896.

Ocupação Urbana e Rural do Tereritório

Em 16 de junho de 1856 a Capela de São Pedro do Cachoeiro do Itapemirim tornou-se, a partir da Lei Provincial de nº11, uma Freguesia abrangendo algumas das Capelas da antiga Freguesia de N. Senhora do Amparo de Itapemirim, hoje Cachoeiro do Itapemirim.

Dentre as nove Capelas, destacam-se a de S. Pedro Apóstolo do Itabapoana, localizada em Limeira - 6ª Aldeia de Camapuana, subordinada a Igreja de N. S. das Neves de Muribeca, hoje localizada no Município de Presidente Kennedy e São Pedro de Alcântara do Itabapoana, criada em 19 de outubro de 1855, antiga Aldeia de São Pedro, chefiada pelo índio Venâncio e surgida a partir da Igreja de N. S. das Neves

de Muribeca .

Além destas :

- S. Pedro de Alcântara do Rio Pardo;
- N. S. da Penha de Alegre, hoje prova velmente Matriz do Município de Algre;
- São Miguel do Veado - Guaçuí;
- Aldeamento do Castelo;
- N. S. da Conceição do Aldeamento Afonsino;
- São José do Calçado;
- N. S. da Conceição de Muqui;

De todas estas Capelas pertencentes a Freguesia de São Pedro do Cachoeiro do Itapemirim, tornou-se independente a da Aldeia de Camapuana que desenvolveu-se sendo criado, em 13 de junho de 1857, um Juizado de Paz denominado Distrito de Cachoeiro do Itabapoana, com sede no arraial de *Limeira*, pertencente à Vila e Comarca de Itapemirim.

Em 1860 é fundada a Igreja de São Pedro do Itabapoana, sob a invocação de São Pedro Apóstolo. Essa deu origem, em 26 de novembro de 1863, à Freguesia de São Pedro do Itabapoana, com sede em Limeira do Itabapoana que abrange as seguintes Capelas:

- São Pedro de Alcântara do Itabapoana;
- N. S. da Conceição de Muqui; e
- São José do Calçado.

Segundo MEDINA (s/ data, fl. 41), a

Freguesia de São Pedro do Itabapoana formou-se a partir do desmembramento da Vila de Itapemirim de São Pedro do Cachoeiro de Itapemirim.

Em 12 de dezembro de 1868 a sede da Freguesia de São Pedro do Itabapoana foi transferida para a localidade de Conceição do Muqui, sob a invocação de N. S. da Conceição do Muqui do Itabapoana, tendo por Matriz a Capela N. S. da Conceição de Muqui.

Em 19 de outubro de 1879 a Capela de São Pedro de Alcântara foi elevada à categoria de Igreja Matriz, "*reunindo deste modo, a qualidade de paróquia e sede de Freguesia*"²⁵. Neste mesmo ano foi autorizada ao governo provincial a construção de uma estrada carroçável partindo da localidade de São Pedro de Alcântara do Itabapoana, passando pelas seguintes fazendas:

- Santa Rosa, provável Fazenda Santa Rosa, possível posse de José Conito Silveira – 1893;
- Harmonia;
- Recreio – provável Fazenda Recreio, possível posse de Francisco de Paula Figueiredo Costa – 1894;
- São Sebastião – possível Fazenda São Sebastião – Ponte de Itabapoana – possível posse de José Coelho dos Santos – 1894 – Serra de Sossego;
- União – possível Fazenda União –

²⁵ MEDINA, op. cit., folha 45.

Ponte de Itabapoana – possível posse de José Antonio de Castro– 1894; e

- Altos da Cascata e também pela localidade de Ponte do Itabapoana, com destino a Estação de Santo Eduardo.

Em 20 de março de 1880 foi criada a Freguesia de São Pedro do Itabapoana com sede em São Pedro de Alcântara do Itabapoana, abrangendo a Igreja de Nossa Senhora de Conceição do Muqui, Termo, Município e Comarca de Cachoeiro do Itapemirim.

A Freguesia de São Pedro do Itabapoana desenvolveu-se econômica, social e culturalmente, tendo sido elevada à categoria de Vila, com sede de mesmo nome, em 21 de julho de 1887, compreendendo duas Freguesias desmembradas do Município de Cachoeiro do Itapemirim:

1. São Pedro de Alcântara de Itabapoana; e
2. Nossa Senhora de Conceição de Muqui.

Os limites da Vila ficaram assim definidos:

1. ao sul, com os municípios de Campos e Itaperuna, através das localidades de Limeira do Itabapoana e Bom Jesus do Itabapoana;
2. ao oeste, com o município de São José do Calçado;
3. ao norte, com os municípios

de Alegre e Cachoeiro do Itapemirim. Este último através do Itabapoana, na Fazenda de Santa Cruz.

Com estes limites a Vila apresentava na época dois distritos com Juízes distritais:

- Distrito de Conceição de Muqui;
- Distrito de Ponte de Itabapoana – 1889.

No período de 1881 a 1890 instalou-se na paróquia:

- a junta Pró Lavoura e Comércio;
- a Sociedade Bibliotecária José de Alencar;
- o Teatro São Pedro de Alcântara;
- quatro Bandas de Música;
- dois Clubes;
- uma Irmandade de N. S. do Rosário dos Pretos, em função da abolição da escravatura;
- o Porto da Prata; e
- a Agência de Rendas Federais .

Em 20 de novembro de 1890, São Pedro foi elevada a categoria de município, e, em 5 de junho de 1891 a Vila de São Pedro do Itabapoana foi elevada a categoria de cidade com a denominação de Cidade de Monjardim em homenagem ao Barão de Monjardim, ex-governador do Estado.

Em 7 de novembro de 1892 foi criado o Distrito de Mimoso e em 1897 o Distrito de Antonio Caetano.

Com a abertura da Estrada de Ferro Leopoldina Railway, em 1º de Fevereiro de 1894 foi inaugurada a Estação de Itabapoana, com a denominação de *Santo Eduardo a Cachoeiro do Itapemirim*.²⁶

Em 1º de abril de 1895 foi inaugurada a Estação de Dona América através do prolongamento do trecho de "Santo Eduardo a Cachoeiro do Itapemirim" e finalmente em 1º de julho de 1895 foi inaugurada a Estação de Mimoso, instalada na antiga fazenda de mesmo nome que colocou o distrito em contato direto com o Rio de Janeiro, então capital federal, permitindo um grande desenvolvimento sócio econômico que contribuiu para a elevação de Mimoso a sede de município e Comarca em outubro de 1930, com o nome de João Pessoa. Passou a ser denominado Mimoso do Sul em 31 de dezembro de 1943.

²⁶ Segundo VALLE (1959, p. 117), em 1959, o Espírito Santo era servido por 4 (quatro) Companhias de Estradas de Ferro, tendo como principais as Leopoldina Railway e a Vitória-Minas, ambas partindo de Vitória. A primeira ligava a capital à cidade do Rio de Janeiro e a segunda à Belo Horizonte. As outras duas, de trechos menores, eram denominadas Itapemirim e Itabapoana. A primeira ligava a cidade de Cachoeiro de Itapemirim à Marataízes e a segunda ligava Vila de Bom Jesus do Norte a Ponte de Itabapoana.

Referências/Documentos consultados:

1. HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho, At Alci. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa**. Vitória: Sebrae, 2004.
2. SEBRAE, FAOP – Ouro Preto. **Resgate Cultural da Bacia do Rio Itabapoana**. SEBRAE, 2004. pág. 220.

6.1.3 - Administração Municipal

6.1.3.1 - Estrutura Administrativa

Nome do Prefeito:

Flavia R. Cisne Novais Rangel.

Número de secretarias,

Departamentos e Outros:

Departamento de Cultura;
 Departamento de Desenvolvimento Rural;
 Departamento de Transportes;
 Assessoria Contábil;
 Assessoria de Gabinete;
 Assessoria Jurídica;
 Assessoria Legislativa;
 Assessoria de Comunicação;
 Secretaria de Ação Social;
 Secretaria de Administração;

Secretaria de Agricultura;
Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Comercial e Urbano;
Secretaria de Educação e Cultura;
Secretaria de Esporte e Lazer;
Secretaria de Finanças;
Secretaria de Infra-estrutura Rural;
Secretaria de Obras e Serviços Urbanos;
Secretaria de Saúde e
Secretaria de Turismo.

Referências/Documentos consultados:
Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

6.1.3.2 - Gestão do Turismo

Órgão oficial de turismo: Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer.

Titular do órgão: Glicia Maria Aguiar Guedes Gilson.

Conselho municipal de turismo: em construção.

Referências/Documentos consultados:
Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

6.1.4 - Legislação Municipal

Lei Orgânica do Município: Lei de Província nº 01, de 29/07/1887, com instalação em 20/11/1890. Município de

origem: Cachoeiro de Itapemirim.

Legislação de proteção do patrimônio cultural:

Distrito de São Pedro de Alcântara do Itabapoana - Lei Estadual. Tombamento de Bens Históricos integrantes do Patrimônio Histórico e Artístico - Resolução nº 02/87 de 23 de Fevereiro de 1987, registrados no Livro de Tombo 40 imóveis

Igreja de São Pedro de Alcântara e Museu de São Pedro- Lei Estadual. Tombado em 29/12/96, processo n.º 31/86, livro de Tombo das Belas Artes n.º 67 a 106, livro de Tombo Histórico n.º 132 a 171.

Capela São Pedro - Lei municipal 1266/97 e decreto municipal 006/98 de 30 de janeiro de 1998.

Referências/Documentos consultados:
Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul e IPES.

6.1.5 - Feriados e Datas Comemorativas Municipais

26 de novembro - Emancipação do Município.

6.1.6 - Serviços Públicos

6.1.6.1 - Abastecimento de Água

Empresa responsável: Serviço Autônomo

de Água e Esgoto - SAAE.

Localização: Rua Espírito Santo, 77, Centro.

CEP: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0592.

Forma de abastecimento de água dos domicílios particulares permanentes e número de domicílios atendidos (%):

- rede geral - 54,1%;
- poço ou nascente - 45,2 %;
- outra - 0,8 %.

Referências/Documentos consultados:
1. IPES. Disponível em:
<http://www.ipes.es.gov.br/>. Acesso em jan. 2005. Fonte dos dados: IBGE. Microdados do Censo 2000.

6.1.6.2 - Serviços de Esgoto

Empresa responsável: Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE.

Localização: Rua Espírito Santo, 77, Centro.

CEP: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0592.

Forma de esgotamento sanitário dos domicílios particulares permanentes e número dos atendidos (%):

- fossa rudimentar – 11,3 %;
- fossa séptica – 2,4%;
- outro escoadouro – 0,8 %;
- rede geral de esgoto ou pluvial – 37,8%;
- rio, lago ou mar – 25,1%;
- vala – 20,9%;
- nenhuma – 1,7%.

Referências/Documentos consultados:

1. IPES. Disponível em: <http://www.ipes.es.gov.br/>. Acesso em jan. 2005. Fonte dos dados: IBGE. Microdados do Censo 2000.

Forma de esgotamento sanitário dos domicílios particulares permanentes urbanos e número de ligações (%):

- fossa rudimentar – 2,2%;
- fossa séptica – 0,7%;
- rede geral de esgoto ou pluvial – 67,9 %;
- rio, lago ou mar – 25,0%;
- vala – 4,3%;

Referências/Documentos consultados:

1. IPES. Disponível em: <http://www.ipes.es.gov.br/>. Acesso em jan. 2005. Fonte dos dados: IBGE. Microdados do Censo 2000.

6.1.6.3- Serviços de Energia

Empresa responsável: Escelsa – Espírito Santo Centrais Elétricas.

Localização: Rua Gervásio Monteiro, s/n, Centro.

CEP: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1332.

Número de domicílios atendidos:

1. Residencial: 4.635.
2. Comercial: 567.
3. Industrial: 68.
4. Rural: 1.725.

Referências/Documentos consultados:

1. Escelsa - Espírito Santo Centrais Elétricas.
2. <http://www.sebraees.com.br>. Acesso em jun 2004.

6.1.6.4 - Serviços de Coleta de Lixo**Tipo de coleta de lixo e número de domicílios atendidos(%):**

- coletado – 49,9 %;
- jogado em rio, lago ou mar – 1,5%;
- jogado terreno baldio ou logradouro – 9,3%;
- queimado ou enterrado – 38,5%;
- tem outro destino – 0,8%.

Empresa responsável: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

Referências/Documentos consultados:

1. IPES. Disponível em: <http://www.ipes.es.gov.br/>. Acesso em jan. 2005. Fonte dos dados: IBGE. Microdados do Censo 2000.

6.1.6.5 - Outros Serviços

Telefones Públicos: 2.743 (Abr/2003).

Terminais Telefônicos Existentes: 2.889 (Abr/2003).

Referências/Documentos consultados:

1. SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebraees.com.br>. Acesso em jun 2004.

6.1.7 - Outras Informações

Distância da Sede à Capital do Estado: 175km.

Taxa de urbanização: 50,7 hab/km².

Densidade demográfica: 30,1 (2000) e 31,4 (2004).

População residente: (2000) total: 26.199; urbana: 13.283 e rural 12.916.

Referências/Documentos consultados:

1. www.ipes.es.gov.br. Acesso em jun 2004.

6.2 - MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO

6.2.1 - Terrestres

6.2.1.1 - Terminais/Estações Rodoviárias e Serviços Rodoviários

Rodovias:

Federal – pavimentada, bom.
Estadual – pavimentada e não pavimentada.
Municipal – não pavimentada.

Equipamentos, serviços e facilidades nos equipamentos e vias de acesso: instalações sanitárias, locais de alimentação, serviço de limpeza, serviço de segurança, locais de embarque e desembarque e estacionamento.

Acessos para capital do Estado: Vitória - diariamente.

Acesso para outras capitais: Rio de Janeiro - diariamente. São Paulo - diariamente.

Acesso para outras municípios: diariamente para Muqui, Cachoeiro de Itapemirim, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Anchieta, Guarapari, Bom Jesus do Itabapoana, Apiacá, Campos dos Goytacazes - RJ, Atilio Viváqua e Jerônimo Monteiro.

Acesso Rodoviário: BR-101 (Pelo RJ); BR-393 (por Cachoeiro de Itapemirim e Vitória);

ES-489 (liga a BR-101 a sede municipal); ES-297 (liga Apiacá a BR-101); ES-297 (liga a BR-101 a sede municipal); ES-391 (liga os distritos de Ponte de Itabapoana e Dona América a sede); ES-482 (liga o distrito de São Pedro a sede).

Observações complementares: acesso Ferroviário – ferrovia centro Atlântica – FCA (somente transporte de cargas, sem ramal de parada no município).

Referências/Documentos consultados: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

6.3 – SISTEMA DE COMUNICAÇÃO.

6.3.1 – Agências Postais.

Nome/Entidade:

ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Localização: Praça Coronel Joaquim Paiva Gonçalves, 170, Centro. CEP 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1660.

Website: www.correios.com.br

E-mail: acmil@correios.com.br.

Funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 17h30.

Serviços prestados: serviços postais, agência do Banco Postal Bradesco para saques e depósitos.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

6.3.2 – Postos telefônicos /Telefonia Celular.

Nome/Entidade:

Operadoras VIVO, CLARO e OI.

Localização: cobertura na sede e em parte da zona rural do município.

Web site: www.vivo.com.br, www.claro.com.br e www.oi.com.br.

Funcionamento: cobertura 24 horas.

Equipamentos: torres de transmissão.

Serviços prestados: telefonia celular.

6.3.5 – Jornais e Revistas Regionais/Locais.

Nome/Entidade:
Jornal O Corvo.

Localização: não possui sede própria.

Telefone: (28) 9938-7918.

Funcionamento: circulação mensal.

Equipamentos: todos os necessários aos serviços prestados.

Serviços prestados: veiculação de notícias políticas e notícias locais. Tiragem mensal de 1000 exemplares, distribuídos gratuitamente.

Nome/Entidade: *Jornal The Fish.*

Localização: não possui sede própria.

Telefone: (28) 9938-7918.

Funcionamento: circulação mensal.

Equipamentos: todos os necessários aos serviços prestados.

Serviços prestados: veiculação de notícias políticas e locais. Tiragem mensal de 1000 exemplares, distribuídos gratuitamente.

Nome/Entidade:
Jornal Acontece.

Localização: não possui sede própria.

Telefone: (28) 9938-7918.

Web Site:
www.acontecemimoso.hpg.com.br

Funcionamento: circulação mensal.

Equipamentos: todos os necessários aos serviços prestados.

Serviços prestados: veiculação de notícias e matérias culturais. Tiragem mensal de 1000 exemplares, distribuídos gratuitamente, além da veiculação na internet.

6.4 – SISTEMA DE SEGURANÇA

6.4.1 – Delegacias e Postos de Polícia

Nome/Entidade:
Polícia Civil – Delegacia de Polícia de Mimoso do Sul.

Localização: Rua Colina Araribóia, s/n, Centro. CEP 29400-000.

Funcionamento: administração, das 9h às 17h e plantão de atendimento ao público diariamente, 24h.

Serviços prestados: ocorrências policiais, apreensões e rondas.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

6.5 - SISTEMA MÉDICO – HOSPITALAR

6.5.1 - Hospitais

Nome:
Hospital Apóstolo Pedro

Localização: Rua Colina Araribóia, s/nº. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1566.

Funcionamento: diariamente, 24h.
Serviços Prestados:
urologia,
ginecologia,
pediatria,
psicologia,

otorrinolaringologista e gastroendocrinologista.

Descrição e observações complementares: atende os planos de saúde: Saúde Caixa, Banescaixa, Escelsa, Unimed, Aspmes, Cassi e PHS.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

6.5.2 – Clínicas Médicas

Nome:
Sulmed (Serviços Médicos)

Localização: Praça Cel Joaquim Paiva Gonçalves, 126. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1865 e 3555-4700.

Funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira, das 08h às 18h.

Serviços prestados:
urologia,
ginecologia,
pediatria,
psicologia,

otorrinolaringologista, gastrologia e endocrinologista.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

Nome:
Clinica Médica Geraldo Guaçoni Filho

Localização: Rua Crispim Braga, s/n, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1456.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h às 18h.

Serviços Prestados:

- homeopatia e
- clínica geral.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

Nome:
Centro de Medicina Física - CEMEF

Localização: Rua Coronel Gervazio Monteiro, 03. Centro Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-4682.

Funcionamento: de segunda a sexta, das

7h às 18h.

Serviços Prestados: fisioterapia e ortopedia.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

Nome: **Consultório Médico**

Localização: Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1623.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h às 18h.

Serviços prestados:

- pediatria
- clínica geral,
- cardiologia,
- ortopedia e
- traumatologia.

Referências/Documentos consultados: *in loco.*

Nome:
Clinica Médica Dr. Paulo Roberto Vivas

Localização: Rua Dr. José Monteiro da Silva, 270, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1670.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h às 18h.

Serviços prestados: pediatria.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

6.5.3 - Postos de Saúde

Nome:
Unidade Sanitária

Localização: Rua Dr. José Coelho dos Santos, 19, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1652.

Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h as 15h.

Serviços Prestados: consultas médicas e ambulatórias.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

6.5.4 - Farmácias

Nome:
Unidroga Medicamentos

Localização: Rua Dr. José Monteiro Silva, 19, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1844/ 3555-1842.

Funcionamento: diariamente, de 7h às 21h.

Serviços Prestados: venda de medicamentos e perfumaria em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
Drogaria Mazzini

Localização: Rua Espírito Santo, 76, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28)3555-4693.

Funcionamento: diariamente, de 7h às 21h.

Serviços Prestados: venda de medicamentos e perfumaria em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome/entidade:
Farmácia São Cristóvão.

Localização: Rua Espírito Santo, 374, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1963.

Funcionamento: diariamente, de 7h às 21h.

Serviços Prestados: venda de medicamentos e perfumaria em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
Drogaria Santa Eufrásia.

Localização: Praça Coronel Paiva Gonçalves, 73, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1844.

Funcionamento: diariamente, de 7h às 21h.

Serviços Prestados: venda de medicamentos e perfumaria em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
Drogaria São José.

Localização: Praça Coronel Joaquim Paiva Gonçalves, 27, Centro Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1351.

Funcionamento: diariamente, de 7h às 21h.

Serviços Prestados: venda de medicamentos e perfumaria em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
Farmácia Central.

Localização: Praça Coronel Joaquim Paiva Gonçalves, 32, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28)3555-1226.

Funcionamento: diariamente, de 7h às 21h.

Serviços Prestados: venda de medicamentos e perfumaria em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
Farmácia de Manipulação Nova Fórmula.

Localização: Praça Cel Paiva Gonçalves. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1226.

Funcionamento: diariamente, de 7h às 21h.

Serviços Prestados: aceita receitas de manipulação, venda de medicamentos e perfumaria em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

6.5.5 – Clínicas Odontológicas

Nome:
Clínica Dr. Salustiano Costa

Localização: Praça Cel Joaquim Paiva Gonçalves, s/nº Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1905.

Funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira, das 08h às 18h.

Serviços prestados:

- ortodontia e
- endodontia estética.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
**Clínica Odontológica
Maria Cecília Costa Nassur**

Localização: Rua Colina Araribóia. Centro. Cep: 29400-000

Funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira, das 08h às 18h.

Serviços Prestados:

- tratamento clínico,
- cirurgia oral,
- clareamento e
- aparelho ortodôntico.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
**Consultório Odontológico
Dr. Willy M. Thompson**

Localização: Rua Espírito Santo. Centro Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-4207

Funcionamento: de segunda-feira à sexta-feira, das 08h às 18h.

Serviços Prestados:

- tratamento clínico,
- cirurgia oral,
- clareamento e
- aparelho ortodôntico.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome/entidade:
**Consultório Odontológico –
Dr. Eduardo Fonseca.**

Localização: Rua Espírito Santo, 77.
Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1287

Funcionamento: de segunda-feira a sexta-
feira, das 08h às 18h.

Serviços Prestados:

- tratamento clínico,
- cirurgia oral,
- clareamento e
- aparelho ortodôntico.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome/entidade:
Odontologia Dr. Carlos R. Bellote

Localização: Rua Dr. José Monteiro da
Silva, s/n, Centro. Cep: 29400-000

Telefone: (28) 3555-4412.

Funcionamento: de segunda-feira a sexta-

feira, das 08h às 18h.

Serviços Prestados:

- tratamento clínico,
- cirurgia oral,
- clareamento e
- aparelho ortodôntico.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
**Cirurgião Dentista Dr. Aluizio
M. Venturini.**

Localização: Rua Maria Josefina Rezende,
115. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3554-1480.

Funcionamento: de segunda-feira a sexta-
feira, das 08h às 18h.

Serviços Prestados:

- tratamento clínico,
- cirurgia oral,
- clareamento e
- aparelho ortodôntico.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:
**Cirurgião Dentista Dr. Pedro
Evandro V. Pereira.**

Localização: Praça Cel Joaquim Paiva
Gonçalves, 73. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1585.

Funcionamento: de segunda-feira a sexta-
feira, das 08h às 18h.

Serviços prestados:

- tratamento clínico,
- cirurgia oral,
- clareamento e
- aparelho ortodôntico.

Nome:
Cirurgião Dentista.

Localização: Praça Cel Joaquim Paiva
Gonçalves. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1841.

Funcionamento: de segunda-feira a sexta-
feira, das 08h às 18h.

Serviços prestados:

- tratamento clínico,
- cirurgia oral,
- clareamento e
- aparelho ortodôntico.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

6.6 - SISTEMA EDUCACIONAL

Taxa de alfabetização de adultos: 82,78 %.

Taxa bruta de frequência escolar: 27,45 % (0-6 anos), 92,86 % (7-14 anos) e 65,39 (15-17 anos).

População de 10 a 14 anos alfabetizada: - 2.635 pessoas em 2000.

População de 10 a 14 anos não alfabetizada: - 98 pessoas em 2000.

Número de matrículas realizadas:

- Ensino Fundamental - 4.544;
- Ensino Médio - 1.101.

Número de estabelecimentos de ensino:

- Rede Pública Federal - não há;
- Rede Pública Estadual - 43 escolas;
- Rede Pública Municipal - 24 escolas,
- Rede Privada - 01 escolas.

Referências/Documentos consultados:

1. In loco.
2. ES em Dados. Governo do Estado do Espírito Santo. 2003/2006.
3. IBGE, Microdados do Censo, 1998/2000.

6.7 - OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO.

6.7.1 - Comércio

6.7.1.1 - Lojas de Artesanato e Suvenires

Nome:

Floricultura Azaléia.

Localização: Rua Espírito Santo, 94. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1048

Funcionamento: de segunda a sexta, de 8h as 18h e sábado de 8h as 12h.

Serviços prestados: serviços de floricultura e venda de artesanato local.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Associação de Artesanato em São Jose das Torres.

Localização: Rua Principal, s/n, São José das Torres.

Telefone: (28) 9884-2898 - falar com Preta.

Funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 17h ou quando há encomendas.

Serviços Prestados: produção e venda de artesanato com fibras de bananeiras (bolsas, baús, caminhos de mesa, jogos americanos e outros).

Referências/Documentos consultados:

In loco



6.7.2 - Agências Bancárias e de Câmbio.

Nome:

Caixa Econômica Federal.

Localização: Rua Espírito Santo, 172. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0111.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h as 15h.

Serviços prestados: serviços bancários e auto atendimento.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Banco do Brasil.

Localização: Rua Presidente Vargas, 29. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1177.

Funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 10h as 15h.

Serviços prestados: serviços bancários e auto atendimento.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Banestes.

Localização: Praça Cel Joaquim Paiva Gonçalves, s/nº. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1317.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h as 15h.

Serviços prestados: serviços bancários e auto atendimento.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

6.7.3 – Serviços Mecânicos.

Nome:

Oficina Mimoso.

Localização: Rodovia Rubens Rangel, 754. Cep: 29400-000.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 8h as 17h.

Serviços prestados: mecânica em geral, lanternagem e pintura.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Cabeça Moto e Peças.

Localização: Rua Maria Josefina Rezende, 75. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0061.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 8h às 17h.

Serviços prestados: mecânica em geral.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Mecânica Moreira.

Localização: Avenida Getúlio Vargas, s/n, Centro. Cep: 29400-000

Funcionamento: de segunda a sexta, de 8h as 17h.

Serviços prestados: mecânica em geral.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Oficina Mecânica Meneguci

Localização: Rua Dr. José Monteiro da Silva, s/n, Centro. Cep: 29400-000

Telefone: (28) 3555-4920.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 8h as 17h.

Serviços prestados: mecânica em geral.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Auto Serviço Augusto Elétrica Moreira.

Localização: Rua Dr. José Monteiro da Silva, s/n, Pratinha. Cep: 29400-000

Telefone: (28) 3555-1411

Funcionamento: de segunda a sexta, de 8h as 17h.

Serviços prestados: mecânica em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:

Rei Motos.

Localização: Rua Dr. José Monteiro da Silva, s/n, Pratinha. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1948

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h as 17h.

Serviços prestados: mecânica em geral, especializado em motos.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:

RVM pneus.

Localização: Rua Dr. José Monteiro, 510 Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1640.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h as 17h.

Serviços prestados: venda, troca e recuperação de pneus.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:

Abdala Pneus Alinhamento

Localização: Rua Dr. José Monteiro da Silva, s/n, Pratinha. Cep: 29400-000.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h as 17h.

Serviços prestados: balanceamento e venda.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

Nome:

Mimoso Auto Peças

Localização: Rua Dr. José Monteiro da Silva, s/n, Pratinha. Cep: 29400-000

Telefone: (28) 3555-1007

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h às 17h.

Serviços prestados: mecânica em geral.

Referências/Documentos consultados:
in loco.

6.7.4 – Postos de Abastecimento.

Nome:

Auto Posto Tropical.

Localização: Rodovia Rubens Rangel. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1360.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h às 21h.

Serviços prestados: abastecimento e troca de óleo.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Posto Mimoso

Localização: Rodovia Rubens Rangel. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1350.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h às 17h.

Serviços prestados: abastecimento e troca de óleo.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome/entidade:

Auto Posto São José.

Localização: rua José Arrabal Fernandes, 06, Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-1883.

Funcionamento: de segunda a sexta, de 10h às 21h.

Serviços prestados: abastecimento e troca de óleo.

Informações e observações complementares: aceita cartão de crédito.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

6.7.4 – Locais e Templos de Manifestações de Fé.

Nome:

Igreja Assembléia de Deus

Localização: Rua Pratinha, s/nº. Cep: 29400-000

Funcionamento: todos os dias, das 6h às 21h.

Serviços prestados: realização de cultos religiosos.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Assembléia de Deus.

Localização: Rua Doutor José Monteiro, s/nº. Centro. Cep: 29400-000.

Funcionamento: todos os dias, das 06h às 21h.

Serviços prestados: realização de cultos religiosos.

Referências/Documentos consultados:

n loco.

Nome:

Capela São Pedro.

Localização: Sede, Centro. Cep: 29400-000.

Funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 11h30 e das 14h às 17h.

Serviços prestados: realização de cultos religiosos.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:

Igreja Presbiteriana de Mimoso do Sul - Casa Pastoral.

Localização: Rua Colina Araribóia, 91. Centro. Cep: 29400-000.

Telefone: (28) 3555-0216.

Funcionamento: quarta as 19h e domingo as 8h e 19h.

Serviços prestados: cultos religiosos, trabalho social voluntário.

Referências/Documentos consultados:

in loco.

Nome:**Assembléia de Deus.****Localização:** Rua Maria Josefina Rezende, 148. Centro. Cep: 29400-000.**Funcionamento:** todos os dias, das 06h às 21h.**Serviços prestados:** realização de cultos religiosos.**Referências/Documentos consultados:**
*in loco.***Nome:****Igreja Maranata.****Localização:** Rua Maria Josefina Rezende, 202. Centro. Cep: 29400-000.**Funcionamento:** de segunda a quinta, as 6h, 12h e 19h.**Serviços prestados:** realização de cultos religiosos.**Nome:****Igreja Presbiteriana.****Localização:** Rua Doutor José Coelho dos

Santos, 87. Centro. Cep: 29400-000.

Funcionamento: quarta as 19h e domingo as 8h e 19h.**Serviços prestados:** cultos religiosos, trabalho social voluntário.**Referências/Documentos consultados:**
*in loco.***Nome:****Igreja Matriz São José.****Localização:** Rua Doutor José Coelho dos Santos, 359. Centro. Cep: 29400-000**Funcionamento:** todos os dias, das 06h às 19h.**Serviços prestados:** realização de cultos religiosos.**Referências/Documentos consultados:**
in loco.

7 – GLOSSÁRIO

Estado de conservação:

Análise qualitativa dos atrativos quanto às manifestações culturais, análise realizada quanto à fidelidade à origem histórica e/ou grau de conservação.

Indicativos quanto ao estado de conservação em relação às transformações ocorridas, causando descaracterização do atrativo, classificados da seguinte forma:

Bom – Atrativo com as características originais, bem conservadas e/ou restauradas, em condições de uso.

Regular – Atrativo parcialmente alterado, necessitando de pequenas obras de conservação e/ou restauração (pintura etc.) e em condições de uso.

Ruim – Atrativo alterado, com a estrutura ameaçada, sem condições de descrição de suas características originais.

Deteriorado – Atrativo desmoronado que não apresenta mais condições de descrição de suas características originais.

Acesso ao atrativo:

Bom – pavimentado ou não que, em função do seu estado, permita aos visitantes chegarem ao atrativo em qualquer época do ano.

Regular – pavimentado ou não que, em função do seu estado de conservação, restrinja o uso aos visitantes em determinado período do ano.

Precário – não pavimentado e que dificulte o acesso dos visitantes ao atrativo (exemplo: caminhos, atalhos etc.).

Meios de hospedagem:

Bom - Se o grau de satisfação do cliente for satisfatório.

Regular – Se o grau de satisfação do cliente não for satisfatório.

Ruim – Inviável.

Adaptado e não-adaptado – Se é ou não adaptado para pessoas com necessidades especiais.

Acessibilidade ao atrativo - Refere-se aos períodos de visitação ao atrativo, determinando por diversidades climáticas ou outras restrições de horários e de leis. No caso de ser temporário, utiliza-se o critério de mencionar os meses/dias, quando necessário.

Maior fluxo – Maior número de visitantes.

Demanda – Procura turística.

Descrição dos UH's (unidades

habitacionais) – Indica o número total de uh's por tipo, a saber: suítes, apartamentos, quartos com e sem banheiro privativo, chalés e também se há camas extras no estabelecimento. Caso o apartamento, suíte ou chalé não esteja descrito, considerar para todos, o seguinte critério: nos apartamentos há banheiro privativo e nas suítes e chalés há banheiro privativo e salas de estar.

Origem dos visitantes – Indica a origem dos visitantes: se intermunicipal, do entorno regional, de outros estados e outros países.

**8 - REFERÊNCIAS/DOCUMENTOS
CONSULTADOS**

1. IBGE. Censo 2000.
2. *In loco*.
3. IPES. **Banco de Dados**. Vitória.
4. SEBRAE/ES. **Perfil dos Municípios**. 2003.
5. HAUTEQUESTT Filho, Genildo Coelho, At Alci. **Diagnóstico do Patrimônio Cultural dos Municípios de Mimoso do Sul, Muqui, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa**. Vitória, Sebrae, 2004.
6. Caderno de Turismo - Jornal A Gazeta, 23 de julho de 2003, pág.06.
7. SEBRAE, FAOP - Ouro Preto. **Resgate Cultural da Bacia do Rio Itabapoana**. SEBRAE, 2004. pág. 220.

Órgãos Públicos e Privados:

8. ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas.
9. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
10. Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.
11. SEBRAE/ES.

12. Secretaria Municipal de Turismo.

Lista Telefônica:

13. Telelista 2004.
14. Telemar 2004.

Cd de dados:

15. Espírito Santo em Dados. Governo do Estado do ES 2003-2006.

Sites:

16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em dez. de 2004.
17. Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves - IPES. Disponível em: <<http://www.ipes.gov.br>>. Acesso em: jun de 2004.
18. SEBRAE/ES. Disponível em <http://www.sebraees.com.br>/Acesso em: janeiro de 2005.



**Coordenação Técnica:
Fernando João Pignaton**

Membro da Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado
Filiado às

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas
ESOMAR - European Society for Opinion and Marketing Research - Associação
Mundial dos Profissionais de pesquisa

Coordenação Técnica:

Joelma Consuelo Fonseca e Silva

Diagramação

Ivan Alves

Monitores:

Karla de Oliveira Neves.
Liana Rodrigues de Bastos

Técnicos inventariantes

Eduardo Salvi
Genildo Coelho Hautequestt Filho
Mário Vinícius Zanetti Cinelli
Patrick José dos Santos

Digitação:

Tatiana Gomes